



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

CAMPUS RECIFE

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DOS CURSOS SUPERIORES – DACS

CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

ANA BEATRIZ SILVA BARBOSA

LAÍS REGINA SOUZA DA SILVA

LÍGIA ANGÉLICA FERREIRA BASTOS

**ROTEIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO: UMA PROPOSTA DE ROTEIRO
TURÍSTICO INCLUSIVO E ACESSÍVEL NO SÍTIO HISTÓRICO DA CIDADE DE
OLINDA EM PERNAMBUCO.**

Recife

2022

ANA BEATRIZ SILVA BARBOSA
LAÍS REGINA SOUZA DA SILVA
LÍGIA ANGÉLICA FERREIRA BASTOS

**ROTEIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO: UMA PROPOSTA DE ROTEIRO
TURÍSTICO INCLUSIVO E ACESSÍVEL NO SÍTIO HISTÓRICO DA CIDADE DE
OLINDA EM PERNAMBUCO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, para obtenção do título de Turismólogo (a).

Orientadora: Prof^a. Dra. Luciana Pereira da Silva.

Recife

2022

B238r
2022

Barbosa, Ana Beatriz Silva

Roteiro Alto da Sé + inclusivo: uma proposta de roteiro turístico inclusivo e acessível no sítio histórico da cidade de Olinda em Pernambuco. / Ana Beatriz Barbosa ; Laís Regina Souza da Silva ; Ligia Angélica Ferreira Bastos. --- Recife: os autores, 2022. 131f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Cursos Superiores. - DACS, 2022.

Inclui Referências e apêndices.

Orientadora: Profª Dra. Luciana Pereira da Silva

1. Turismo. 2. Inclusão. 3. Políticas públicas. 4. Alto da Sé. 5. Olinda. I. Título. II. Silva, Luciana Pereira da (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791(21ed.)

ANA BEATRIZ SILVA BARBOSA
LAÍS REGINA SOUZA DA SILVA
LÍGIA ANGÉLICA FERREIRA BASTOS

**ROTEIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO: UMA PROPOSTA DE ROTEIRO
TURÍSTICO INCLUSIVO E ACESSÍVEL NO SÍTIO HISTÓRICO DA CIDADE DE
OLINDA EM PERNAMBUCO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Superior em Tecnologia em Gestão
de Turismo, do Instituto Federal de Ciência e
Tecnologia de Pernambuco – IFPE, para
obtenção do título de Turismólogo (a).

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Pereira da
Silva.

Trabalho aprovado. Recife, 18 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Luciana Pereira da Silva (orientadora)

Prof.^a Dr.^a Iraneide Pereira da Silva (examinadora interna)

Layse da Costa Santos (examinadora externa)

Especialista em Docência do Ensino Superior

Professora de Libras da Secretaria de Educação de Pernambuco - SE

Recife

2022

DEDICATÓRIA

À todas as pessoas com mobilidade reduzida e a Alexandre Bastos, Andréia de Souza, Gilvanete Ferreira e Jozecila Maria da Silva.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter nos iluminado na trajetória de produção do projeto.

Aos nossos familiares por terem nos apoiado e fornecido todo o auxílio necessário durante a pesquisa.

A todas as pessoas que responderam ao nosso questionário e se disponibilizaram em nos ajudar.

Aos nossos amigos, professores, orientadora e os demais que estiveram presentes em nossa graduação, sendo extremamente importantes na construção de nossos caminhos.

"Assim como as aves, as pessoas são diferentes em seu voo, mas iguais no direito de voar!"

Autor desconhecido.

RESUMO

O turismo é uma atividade que pode ser realizada com fins de lazer, descanso, trabalho, entre outras motivações. Este trabalho tem como objetivo propor um roteiro turístico inclusivo e acessível para pessoas com mobilidade reduzida no Alto da Sé, em Olinda. Partiu-se da problemática que as pessoas com mobilidade reduzida não têm total liberdade de praticar as atividades turísticas devido à falta de acessibilidade nesses espaços. Na metodologia utilizou-se da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, visitas *in loco* e aplicação de questionários, utilizando a plataforma do *google forms*. Os resultados apontam que as pessoas com mobilidade reduzida têm interesse em realizar as atividades turísticas e esperam por mudanças que promovam acessibilidade e inclusão. Diante disso, observa-se a importância de apresentar uma possibilidade para que essas pessoas possam usufruir da atividade turística de forma plena, ou seja, com autonomia, com uma nova visão do Alto da Sé, onde é possível se locomover com liberdade e conforto.

Palavras-chave: Turismo. Inclusão. Mobilidade reduzida. Roteiro – Alto da Sé + Inclusivo. Olinda.

ABSTRACT

Tourism is an activity that can be practiced for leisure, rest, work, among other reasons. This work aims to propose an inclusive and accessible tourist itinerary for people with reduced mobility in Alto da Sé, in Olinda. It started from the problem that people with reduced mobility do not have total freedom to practice tourist activities due to the lack of accessibility in these places. The methodology used bibliographic research, documentary research, on-site visits and application of questionnaires, using the google forms platform. The results show that people with reduced mobility are interested in practicing out tourist activities and are waiting for changes that promote accessibility and inclusion. In view of this, it is important to present a possibility for these people to fully enjoy the tourist activity, that is, with autonomy, with a new vision of Alto da Sé, where it is possible to move around with freedom and comfort.

Keywords: Tourism. Inclusion. Reduced mobility. Itinerary – Alto da Sé + Inclusive.

Olinda.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DADOS GERAIS DO PROJETO	55
TABELA 2 - LOCAIS E HORÁRIOS DO ROTEIRO	63
TABELA 3 - CRONOGRAMA FÍSICO DO ROTEIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO	106

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - CARRO ADAPTADO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM INHOTIM, MINAS GERAIS.	29
FIGURA 2 - TURISMO ACESSÍVEL EM SOCORRO – SÃO PAULO.....	30
FIGURA 3 – GRÁFICO 1: AUTORIZAÇÃO DE RESPOSTA À PESQUISA.....	40
FIGURA 4 - GRÁFICO 2: IDADE DOS RESPONDENTES.....	41
FIGURA 5 - GRÁFICO 3: PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA.....	42
FIGURA 6 - GRÁFICO 4: TIPOS DE MOBILIDADE REDUZIDA.....	43
FIGURA 7 - GRÁFICO 5: IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO E DA ACESSIBILIDADE NO TURISMO.....	44
FIGURA 8 - GRÁFICO 6: PERCENTUAL DE VISITANTES OU PESSOAS QUE DESEJAM VISITAR O ALTO DA SÉ.....	45
FIGURA 9 - GRÁFICO 7: PERCENTUAL DAS PESSOAS QUE CONSIDERAM O ALTO DA SÉ UM LOCAL ACESSÍVEL.....	46
FIGURA 10 - GRÁFICO 8: IMPORTÂNCIA DO ROTEIRO TURÍSTICO INCLUSIVO PARA ATRAIR TURISTAS E VISITANTES.....	47
FIGURA 11 - GRÁFICO 9: IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE UM ROTEIRO TURÍSTICO NO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA.....	48
FIGURA 12 - GRÁFICO 10: CAMPANHAS GOVERNAMENTAIS VISANDO MELHORIAS À INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE.....	49
FIGURA 13 – QUESTÃO 11.....	50
FIGURA 14 - GRÁFICO 12: EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO ALTO DA SÉ EM OLINDA.....	51
FIGURA 15 – LAYOUT DO ALTO DA SÉ.....	59
FIGURA 16 - ENTRADA DO IMAGINÁRIO BRASILEIRO.....	64
FIGURA 17 - CALÇADA DO IMAGINÁRIO BRASILEIRO.....	65
FIGURA 18 - FACHADA DO IMAGINÁRIO BRASILEIRO.....	65
FIGURA 19 - PISO INTERNO.....	66
FIGURA 20 - ENTRADA DA CASA DOS BONECOS GIGANTES E MIRINS DE OLINDA.....	67
FIGURA 21 - ENTRADA DA CASA DOS BONECOS GIGANTES E MIRINS DE OLINDA.....	68
FIGURA 22 - PORTA INTERNA DA CASA DOS BONECOS GIGANTES E MIRINS DE OLINDA.....	69
FIGURA 23 - PORTA INTERNA DA CASA DOS BONECOS GIGANTES E MIRINS DE OLINDA.....	70
FIGURA 24 - ESPAÇO INTERNO DA CASA DOS BONECOS GIGANTES E MIRINS DE OLINDA.....	71
FIGURA 25 - SAÍDA DA CASA DOS BONECOS GIGANTES E MIRINS DE OLINDA.....	72
FIGURA 26 - ALTO DA SÉ 1.....	73

FIGURA 27 - ALTO DA SÉ 2.....	74
FIGURA 28 - FAIXA DE PEDESTRES PARA O BANHEIRO PÚBLICO.....	75
FIGURA 29 - ENTRADA DOS BANHEIROS.....	76
FIGURA 30 - BANHEIROS ACESSÍVEIS 1.....	77
FIGURA 31 - BANHEIROS ACESSÍVEIS 2.....	78
FIGURA 32 - ENTRADA DO MIRANTE.....	79
FIGURA 33 - CORREDOR DO MIRANTE.....	80
FIGURA 34 - PAISAGEM DO MIRANTE 1.....	81
FIGURA 35 - PAISAGEM DO MIRANTE 2.....	81
FIGURA 36 - ENTRADA DO ARTE BAR RESTAURANTE 1.....	82
FIGURA 37 - ENTRADA DO ARTE BAR RESTAURANTE 2.....	83
FIGURA 38 - CORREDOR DO ARTE BAR RESTAURANTE.....	84
FIGURA 39 - FAIXA DE PEDESTRES E FAIXADA DA CATEDRAL DA SÉ.....	85
FIGURA 40 - FAIXADA DA CATEDRAL DA SÉ.....	86
FIGURA 41 - ENTRADA DA CATEDRAL DA SÉ.....	87
FIGURA 42 - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO NO ROTEIRO PARTE 1.....	90
FIGURA 43 - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO NO ROTEIRO PARTE 2.....	91
FIGURA 44 - FORMULÁRIO DE FEEDBACK PARTE 1.....	92
FIGURA 45 - FORMULÁRIO DE FEEDBACK PARTE 2.....	93
FIGURA 46 - LOGOTIPO DO ROTEIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO.....	94
FIGURA 47 - PANFLETO E PÔSTER DO ROTEIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO.....	101
FIGURA 48 - INSTAGRAM DO ROTEIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO.....	103
FIGURA 49 - POSTAGENS NO INSTAGRAM DO ROTEIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO.....	104
FIGURA 50 - FACEBOOK DO ROTEIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO.....	105
FIGURA 51 - ORÇAMENTO DE PAGAMENTO DA EQUIPE.....	112
FIGURA 52 - ORÇAMENTO SEMESTRAL: CAPACITAÇÃO E PALESTRAS, RECURSOS NECESSÁRIOS E GASTOS FIXOS.....	113

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	18
2.1 Objetivo Geral	18
2.2 Objetivos específicos	18
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 Turismo e suas definições	19
2.2 Políticas Públicas de Turismo	21
2.3 Inclusão e Acessibilidade para Pessoas com Mobilidade Reduzida	26
2.4 A Cidade de Olinda e o Roteiro Alto da Sé + Inclusivo	31
3 METODOLOGIA	33
4 DIAGNÓSTICO	35
4.1 Visita e descrição dos equipamentos turísticos do Alto da Sé	35
4.2 Aplicação de Questionários	40
4.3 Conclusões a respeito do questionário	52
5 DETALHAMENTO DO ROTEIRO	54
5.1 Caracterização Histórica do Sítio Histórico de Olinda	54
5.2 Alto da Sé	54
5.3 Dados gerais do roteiro	55
5.4 Resumo do projeto	55
5.5 Objetivos e metas	56
5.6 Plano Operacional	59
5.7 Plano de comunicação	94
6 RECURSOS NECESSÁRIOS	108
6.1 Profissionais	108
6.2 Recursos Materiais	110
6.3 Orçamento	112
6.4 Parcerias	114
6.5 Resultados Esperados	117
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS	120

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma das mais importantes atividades econômicas do mundo. Dentre muitas definições está a da Organização Mundial do Turismo:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT *apud* PAKMAN, 2014, p. 10).

Logo, para que o turismo seja bem realizado é necessário que haja uma cadeia de atividades em conjunto como hotelaria, receptivo, restaurantes, transportes, entre outros. Essa rede que acerca o turismo tem por objetivo oferecer aos clientes o necessário para que seus dias de viagem sejam assegurados.

A construção dessa cadeia é feita através de pessoas, que são treinadas para atender o turista. Sendo assim, o turismo se mostra relevante para a construção da cidadania. De acordo com Susana Gastal (2006, p. 3) o conceito de cidadania abrange “um espaço onde todos seriam iguais e no qual imperaria a democracia”.

Para Gastal (2006, p. 5-6) considera-se objeto do turismo o deslocamento feito pelas pessoas, que em seus encontros esperam deparar-se estereotipicamente com os seus iguais, e quando lidam com o diferente, tendem a desqualificá-lo. Na atualidade as políticas de turismo visam dar prioridade às diferenças. Essa quebra dos estereótipos dentro do turismo é fundamental na criação do perfil do turista cidadão, visto que o turismo vem a ser uma possibilidade de mediação e contribui para a construção da cidadania.

Tal cidadania é o que promoveria o reencontro das pessoas com seu local de moradia, visualizando-se como um turista dentro da sua própria cidade. Para Gastal (2006, p. 6) “a cidadania se associada ao turismo, encaminharia outras possibilidades de construção do sujeito histórico, em condições de expressar-se e se apropriar-se das suas circunstâncias”.

Já Manzini (1996, p. 40) considera que a construção de uma cidadania plena deve ser baseada na inserção do indivíduo nas esferas econômica, social, política e cultural, formando uma sociedade democrática.

No entanto, para que a cidadania seja de fato exercida é necessário que os espaços públicos sejam aptos a receber todas as diferenças, utilizando a inclusão e a acessibilidade.

Segundo Sasaki (1997), a inclusão social seria a forma na qual a sociedade se adaptaria para receber pessoas com necessidades especiais [1], e por consequência essas pessoas assumiriam seu papel em sociedade. Dentro desse conceito é necessário entender que é a sociedade que deve ser modificada ao ponto de estar apta a receber todas as pessoas.

Para Moreira (2008 p. 12) o turismo tem importância no processo de inclusão de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, uma vez que ao trazer essas pessoas para dentro do âmbito turístico estimula a participação social e a cidadania. Mas para que o turismo funcione como fator de inclusão, é necessário o entendimento da minimização das barreiras que impedem as pessoas de praticá-lo, logo é preciso avaliar as condições de acessibilidade oferecidas pelos locais turísticos.

A acessibilidade pode ser definida como a forma de eliminar barreiras físicas que impeçam pessoas com deficiência de ter acesso a espaços e serviços. De acordo com a Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015, p.21).

Além das barreiras arquitetônicas, também devem ser eliminadas as barreiras atitudinais, que são atitudes como o preconceito e a exclusão da sociedade em relação às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Para isto é necessário o empenho da sociedade e do poder público. Visto que, muitos espaços públicos foram construídos pensados para pessoas sem deficiência e com toda sua capacidade de mobilidade.

[1] O termo “necessidades especiais” utilizado por Sasaki em 1997 não é mais utilizado atualmente, sendo substituído pelo termo “pessoa com deficiência”.

Afirma (Trindade, 2004 apud. Devine, 1997, p.75) “as arquiteturas e os serviços são desenhados sem serem consideradas as pessoas com deficiência como potenciais consumidores”. No entanto, observa-se que as pessoas com mobilidade reduzida e/ou com deficiência estão ocupando cada vez mais os seus espaços e é necessário compreender suas vivências.

No Brasil, a Lei Nº 10.098 rege os cidadãos que possuem a sua mobilidade reduzida e os define como aqueles que possuem dificuldade em sua locomoção, podendo ser temporariamente ou permanente. Dentre eles estão os idosos, gestantes, lactantes, pessoas que façam uso de próteses, obesos, e pessoas com deficiência motora (BRASIL, 2000).

O presente estudo tem por objetivo propor um roteiro acessível para pessoas com mobilidade reduzida no Sítio Histórico da cidade de Olinda, em Pernambuco. De acordo com o censo realizado em 2010 pelo IBGE a cidade possuía em média 44.259 pessoas idosas, que fazem parte do grupo de pessoas com mobilidade reduzida. [2]

O acesso ao Alto da Sé é realizado através de ladeiras íngremes, que são características da geografia da cidade. Durante visitas foram observadas dificuldades para pessoas com mobilidade reduzida na realização do percurso. Essa problemática revelou a necessidade de adaptações para um ambiente mais inclusivo.

Diante disso, fornecer um roteiro que atenda a todos traria uma mudança social positiva, visto que ainda é muito incipiente o fator de inclusão e acessibilidade no local. Esse desfalque impede pessoas de visitarem e conhecerem a cultura da cidade. O gestor em turismo que insere a pauta da acessibilidade e da inclusão em seu trabalho contribui positivamente para uma ampliação da temática e dá visibilidade à causa, estimulando que espaços e equipamentos turísticos se adaptem a receber as pessoas com mobilidade reduzida e/ou com deficiência.

[2] não foram encontrados registros a respeito do número de mulheres gestantes/lactantes, pessoas obesas e com deficiência motora permanente ou temporária (mobilidade reduzida) no município de Olinda.

Um estudo realizado por Moreira (2008, p.12) aponta que um turismo que preza a inclusão pode causar um impacto positivo na vida das pessoas, que por consequência viriam a repensar suas atitudes em sociedade valorizando e respeitando as diferenças. A última pergunta da entrevista realizada dentro do estudo foi “Acredita que o turismo colabore com a Inclusão de Pessoas com deficiência?” e obteve 100% das respostas positivas.

Logo, pode-se afirmar que um ponto turístico que venha a romper barreiras físicas e atitudinais é totalmente apto para a inclusão, o que consequentemente beneficiaria os turistas e a população local. Dessa forma, a imagem do ponto turístico também seria aprimorada, podendo estimular uma demanda cada vez maior com o passar dos anos. Além de estimular outros locais a tornarem-se inclusivos, possibilitando a atividade turística sem barreiras e o acesso à cultura e ao lazer.

O presente projeto está dividido em seções e subseções que contém o caminho percorrido em busca de soluções para a temática tratada.

Na seção Introdução apresenta-se um panorama geral do trabalho e como serão construídas as etapas de desenvolvimento de forma a apresentar a ideia inicial ao leitor.

Na segunda seção, Objetivos, descrevem-se o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho.

Já na terceira seção, Fundamentação Teórica, apresenta-se as discussões que alicerçam a base teórica do trabalho. Essas discussões vão desde as concepções de Turismo, Turismo e Políticas Públicas e adentra-se no campo da Inclusão no turismo.

Na quarta seção, apresenta-se a Metodologia que consiste na junção e descrição das etapas e técnicas utilizadas na construção do trabalho. Na Metodologia estão apresentadas as técnicas de pesquisa, análise e visitas técnicas, formas de recolhimento e análise de dados, além dos detalhes em torno da construção científica do projeto.

2 OBJETIVOS

Apresentam-se neste item os objetivos que conduzirão este projeto

2.1 Objetivo Geral

- Propor um roteiro acessível para pessoas com mobilidade reduzida no Alto da Sé, na cidade de Olinda.

2.2 Objetivos específicos

- Mapear as necessidades de infraestrutura de acessibilidade no Alto da Sé – Olinda –PE;
- Selecionar a partir de um estudo da legislação vigente quais locais pode(m) ser visitados;
- Implementar infraestrutura de acesso para pessoas com mobilidade reduzida.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão tratados os aspectos a serem abordados nesta pesquisa, ao utilizar-se de estudos bibliográficos para a definição dos seguintes temas: turismo, políticas públicas no turismo, acessibilidade e inclusão, normas e leis aplicadas para a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida.

2.1 Turismo e suas definições

Barreto (1995, p.9) afirma que a primeira definição para turismo se deu em meados de 1911 pelo economista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhofen, que dizia que:

Turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado.

A definição de Schattenhofen apresentada por Barreto afirma um turismo focado em fins financeiros e no deslocamento e estadia em determinado local. Sendo essa uma das primeiras definições, ainda estava pautada na ideia de um turismo mais engessado e voltado para a economia, sem levar em conta os processos e as pessoas nele inserido.

Barreto (1995) segue sua linha do tempo trazendo outras definições a respeito da atividade turística. Desses conceitos, alguns possuem características em comum como o deslocamento, a estadia ou a própria economia. A linha temporal organizada pela autora afirma o dito por Oliveira e Stefani (2015, p.56) de que o turismo é visto por diversos autores como um fenômeno, por alguns como ciência e por outros como uma forma de indústria.

O segundo bloco de definições citado por Barreto (1995, p.9) é o da Escola Berlinesa de 1929, que entre seus conceitos de turismo focava no deslocamento de pessoas para fora de seu local de residência, como por exemplo da definição de Schwink: “Movimento de pessoas que abandonam temporariamente o lugar de residência permanente por qualquer motivo relacionado com o espírito, o corpo e a profissão.” (apud Barreto, 1995, p. 10).

Fora das escolas, uma infinidade de outras definições foi criada, como a feita por Walter Hunziker e Kurt Krapf (1942) e citada por Barreto (1995, p11) que foi tomada pela Associação Internacional de Especialistas na Ciência do Turismo – Aiest:

Turismo é o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa.

Hunziker e Krapf (1942, apud Barreto, 1995, p.11) trazem a ideia de um turismo que não tenha o objetivo de trabalho, ainda que pautado no deslocamento e estadia como dito em definições anteriores.

Esse conceito se assemelha no que diz respeito às motivações de viagem, a uma das definições mais recentes e utilizadas no meio turístico, que é a da Organização Mundial do Turismo, citando:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 2001, p. 38).

Com isso, se pode observar que existem muitas definições a respeito do turismo. Algumas delas se assemelham e outras diferem em certos pontos. É importante frisar que apesar de todos os esforços para criar um conceito que prevaleça, o produto final sempre terá pontos em comum, logo, não haverá uma única definição e sim uma gama delas.

Para Nascimento, Sales e Queiroz (2017, p. 17) “Mais importante do que simplesmente conceituar o turismo, é entender o valor que ele representa para os diversos sujeitos envolvidos.”.

Ou seja, se deve entender que por trás dos produtos e serviços oferecidos na atividade turística estão as pessoas que trabalham para que ela aconteça e os turistas que participam ativamente do processo.

Pensar o turismo como um objeto amplo é o primeiro passo para a construção da cidadania. Logo, o turismo não necessita necessariamente envolver deslocamento e estadia, mas sim, dar o primeiro passo para se apropriar do seu próprio território.

Segundo Gastal (2006, p.8) “para viver outros cenários, não seria mais necessário sair dos limites da cidade, pois esta se tornou o território da multiplicidade, permitindo sermos turistas mesmo sem abandonar seu território.”

No entanto, para que os moradores venham a se apropriar turisticamente do seu território, é necessário que aquele local esteja apto a acomodá-los, e conseqüentemente apto a receber turistas de outros locais.

A construção de um turismo que funcione para toda a sociedade é resultado do somatório de órgãos, normas, leis e de uma gestão bem preparada para organizar a atividade turística de uma localidade.

Faz-se importante a discussão das políticas públicas no turismo devido à necessidade de ações que estejam diretamente ligadas à população. Essas ações vêm a ser a principal forma de ligação entre os poderes públicos e a sociedade. Resultando em melhorias no turismo das localidades.

No tópico seguinte será feito um panorama a respeito das políticas públicas para o turismo vigentes no Brasil.

2.2 Políticas Públicas de Turismo

As políticas públicas são programas realizados pelos governos federal, estadual e municipal visando beneficiar a sociedade com projetos que promovam seus direitos.

Rua (2019, p.19) afirma que “[...] as políticas públicas (*policy*) são uma das resultantes da atividade política (*politics*): compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores envolvendo bens públicos [...]”.

O primeiro indício de política pública voltada ao turismo no Brasil se deu em meados dos anos 1938 a partir do Decreto-Lei nº 406, do qual o Governo autorizava a venda de passagens aéreas, marítimas e rodoviárias. No ano seguinte, 1939, a Divisão de Turismo foi criada a partir do Decreto-Lei nº 1.915, sendo assim o primeiro órgão oficial de turismo (DIAS, 2003, p. 128).

Logo após, na década de 40, foi criado o Decreto-Lei Nº 2.440 que tratava exclusivamente das agências de viagem, seis anos após, em 1946 a Divisão de Turismo foi extinta, deixando essas agências sob a responsabilidade do Departamento Nacional de Imigração e Colonização, que também assumiu tudo em referente ao turismo brasileiro (VIEIRA, 2011, p. 33).

Somente no ano de 1958 com a criação da Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR) através do Decreto-Lei Nº 44.863 é que foi demonstrado certo interesse por parte dos Governos em regulamentar o turismo no Brasil. Segundo Vieira (2011, p. 34) a confirmação desse interesse se deu três anos depois, com a criação da Divisão de Turismo e Certames, que juntamente à COMBRATUR regulamentaria as agências de viagem brasileiras.

A COMBRATUR segundo Dias apud. Vieira (2011, p.33) veio a ser uma primeira tentativa de criação de um Plano Nacional de Turismo, que em seguida não se mostrou concreto, visto que a Comissão foi extinta em 1962. Sendo assim no ano de 1966 houve a criação da EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo, juntamente com o Conselho Nacional de Turismo, responsáveis por regulamentar a atividade turística no Brasil.

Durante o período inicial, houve muitas tentativas de regulamentar o turismo brasileiro. Algumas delas não tão bem sucedidas, mas que viriam a dar abertura para uma legislação mais firme e centrada na melhoria dos serviços turísticos.

Logo, a criação da EMBRATUR e do Conselho Nacional de Turismo foi um grande marco nesse processo, visto que esta conjunção possuía como objetivo expandir comercialmente o turismo (FERREIRA, 2009, p.4).

Apesar de a sua criação ter sido positiva, o período político em que o Brasil vivia era de tensão devido ao governo militar que comandava o país. Como afirma Schindler (2014, p.72):

Apesar de se apresentar como autoritário, em meio às perseguições políticas, censura e controle da sociedade, o governo do período militar tomou uma iniciativa importante para o desenvolvimento do turismo de forma organizada e profissional. Pela primeira vez foi instituído um órgão específico para as questões relacionadas ao turismo de forma independente, sem estar subordinado a alguma outra pasta de governo.

Enquanto por um lado o Brasil vivia uma crise de tensão e opressão provocada pelo militarismo, por outro vivia uma ascensão financeira, que viria a fomentar financeiramente o turismo.

Essa ascensão econômica se demonstra na criação do Fundo Geral do Turismo em 1971. Esse fundo era subordinado à EMBRATUR e tinha como função a captação financeira para investimento em produtos e serviços turísticos do país (SHINDLER, 2014, p.74). O período entre os anos de 1971 e 1985 foi marcado pela saída do governo militar e a volta gradativa da democracia.

Após a volta da democracia, a EMBRATUR vem a se tornar uma autarquia e tem sua denominação modificada de Empresa Brasileira de Turismo para Instituto Brasileiro de Turismo, recebendo a responsabilidade de formular, coordenar e executar a Política de Turismo no país (VIEIRA, 2011, p.35).

Até então se observa tentativas de instaurar a Política Nacional de Turismo no Brasil, que, no entanto, fracassaram. A tentativa pioneira foi durante o Governo de Fernando Affonso Collor de Melo, no ano de 1992. Foi instaurado o Plano Nacional de Turismo – PLANTUR através da EMBRATUR, sendo assim o pontapé inicial para uma efetiva e eficaz Política Nacional de Turismo para o Brasil (VIEIRA, 2011, p. 36).

Todas as articulações em prol de um turismo regulamento e legislado contribuíram positivamente para um avanço econômico do setor, que com o passar dos anos se firmou e foi tomando espaço na economia brasileira.

Ao adentrar no Governo do presidente Lula, o turismo presenciou um grande marco que foi a criação do Ministério do Turismo – Mtur em 2003. Para Ferreira (2009, p. 6):

Sem dúvidas, a complexidade da atividade merece prerrogativas políticas que tenham a competência de articular juntamente com outros ministérios, tais como os dos Transportes, da Defesa, da Integração Nacional, do Meio Ambiente, as ações para suas propostas.

A citação acima só comprova a importância e a grandiosidade econômica na qual o turismo já se inseria, necessitando de maior apoio político e objetos norteadores para a realização de uma atividade turística bem sucedida e efetiva para o país e para os turistas.

Com o Mtur, foi reestruturado o Plano Nacional de Turismo, que a partir de 2003 passou a vigorar até os anos atuais. Dentro do PNT 2003 – 2007 os principais objetivos eram:

Desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando nossas diversidades regionais, culturais e naturais;
Estimular e facilitar o consumo do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional. (PNT, 2003, p. 22).

Dentro da premissa do PNT se pode afirmar que o plano foi importante para o controle do turismo, visto que ao longo dos anos os objetivos foram se cumprindo, se mantendo e se recriando. Ao que se pode observar no PNT que rege os anos de 2007-2010, objetivos gerais eram:

Desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando nossas diversidades regionais, culturais e naturais;
Promover o turismo com um fator de inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda e pela inclusão da atividade na pauta de consumo de todos os brasileiros;
Fomentar a competitividade do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional e atrair divisas para o País (PNT, 2007, p. 16).

O PNT de 2007-2010 já traz novos objetivos focando num setor importante que é a mão de obra turística oferecida por residentes do país. Logo se observa a necessidade de oferecer o turismo também como fator de renda para a população.

Para Beni (2006, p.7) a construção de políticas públicas é baseada em organizar ações com o objetivo de manter o controle sobre os bens e serviços públicos, assegurando o direito de participação da comunidade.

Assim, é um grande salto trazer dentro de um Plano Nacional de Turismo, o objetivo da inserção da população na atividade, visto que isso viria a trazer maior desempenho na economia do setor. Outro fator importante citado por Beni (2006, p.7) e apresentado no PNT 2007-2010 é o fato do Plano também focar no desenvolvimento do produto turístico oferecido pelo Brasil, visando toda a diversidade cultural e natural residente no país.

O terceiro PNT abrangeu os anos de 2013-2016 e possuía como objetivos:

Preparar o turismo brasileiro para os megaeventos;
incrementar a geração de divisas e a chegada de turistas estrangeiros;
incentivar o brasileiro a viajar pelo Brasil; e
melhorar a qualidade e aumentar a competitividade do turismo brasileiro. (PNT, 2013, p. 64).

Com objetivos próximos dos Planos anteriores, o plano de 2013 trouxe a questão do incentivo à população brasileira para conhecer o próprio país, medida importante para a propagação do turismo de base local.

O último Plano Nacional de Turismo é o vigente atualmente, iniciado no ano de 2018 e continuado até 2022. O PNT de 2018 vem a fomentar o anterior, tendo como uma das principais metas o turismo de base local e a promoção de empregos na área turística para a população brasileira.

Dentre as suas metas estão:

Meta 1: Aumentar a entrada anual de turistas estrangeiros de 6,5 para 12 milhões 48

Meta 2: Aumentar a receita gerada pelos visitantes internacionais no país de US\$ 6,5 para US\$ 19 bilhões 49

Meta 3: Ampliar o número de brasileiros em viagens internas, passando de 60 para 100 milhões 49

Meta 4: Ampliar de 7 para 9 milhões o número de empregos no turismo (PNT, 2018, p. 48).

Analisando todas as tentativas de instauração de uma Política Nacional de Turismo e a criação dos Planos Nacionais é possível afirmar que um dos principais focos dos governos é de inserir a população na tomada de decisões referentes à atividade turística.

O que para Beni (2006, p. 7) é de grande importância, pois a criação de um plano, programa ou projeto deve ser feito em conjunto com a população, visto que esta será a linha inicial de identificação dos problemas da localidade:

A participação organizada da população-alvo em todas as etapas do processo de planejamento é a forma ideal para que a intervenção tenha maior probabilidade de sustentabilidade e sucesso. Nesse sentido, a intervenção pública deve ser uma intervenção social participativa, ou seja, com a participação organizada das comunidades beneficiárias e outros atores sociais pertinentes. Logo, dentre outros, a organização da comunidade é um requisito para a participação e sustentabilidade do processo (BENI, 2006, p. 7).

Logo, para que o turismo seja, efetivamente, inclusivo e acessível se deve haver a inserção da comunidade nas decisões a respeito da atividade turística em sua localidade. Inserir esse público no turismo seria a abertura para a construção da cidadania.

Gastal (2006, p.6) afirma que “a cidadania se associada ao turismo, encaminaria outras possibilidades de construção do sujeito histórico, em condições de expressar-se e se apropriar-se das suas circunstâncias”.

Dessa forma, a política pública para o turismo deve atuar para o desenvolvimento turístico, contudo deve possuir a preocupação de proteger e assegurar os direitos da sociedade enquanto população autóctone (SOLHA, 2004, p. 13).

Após entender a importância das políticas públicas em turismo, é importante analisar os pontos que necessitam de atenção. Dentre eles está a problemática da inclusão e acessibilidade no turismo para pessoas com mobilidade reduzida. A subseção posterior tratará dos aspectos que permeiam a temática em questão, fazendo analogias com a realidade atual no Brasil.

2.3 Inclusão e Acessibilidade para Pessoas com Mobilidade Reduzida

De acordo com Sasaki (2006, p. 17) o movimento da inclusão só veio a tomar fôlego na década de 1980 em países desenvolvidos e a partir de 1990 nos países em desenvolvimento. Essa afirmação revela o quão recente é a luta por uma sociedade mais inclusiva.

Ainda segundo o autor, o termo inclusão pode ser definido como:

O processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. (SASSAKI, 2006, p. 39).

O pensamento inclusivo deve estar pautado na ideia de que a sociedade é quem precisa ser apta a receber todas as diferenças e não o contrário. Durante muitos anos a sociedade se mostrou alheia à inclusão de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida nos espaços cotidianos.

Logo, as pessoas que possuíam algum tipo de deficiência ou dificuldade em sua mobilidade buscavam se adaptar a locais que não possuíam estrutura para recebê-las.

No âmbito do turismo essa ideia não poderia ser diferente. O segundo Plano Nacional de Turismo – PNT 2007/2010 - Uma Viagem de Inclusão (PNT, 2007, p. 16) trouxe consigo a premissa da inclusão no turismo como fator de trabalho e geração de renda tendo como uma de suas metas “Promover o turismo como um fator de inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda e pela inclusão da atividade na pauta de consumo de todos os brasileiros.”.

Mesmo que recente, observa-se tentativas de um turismo mais inclusivo por parte dos órgãos regulamentadores da atividade. E dessa ideia surgiu o Programa Turismo Acessível criado pelo Governo Federal em conjunto com:

Órgãos Oficiais de Turismo das Unidades Federadas;
Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CONADE;
Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Instituições de Ensino;
Entidades da Câmara Temática de Segmentação do Turismo e do Conselho Nacional de Turismo – CNTe. (PROGRAMA TURISMO ACESSÍVEL, 2014, p. 6).

Observa-se que a criação do programa não se dá a partir de um único órgão ou entidade, mas sim de um conjunto. Cada parte precisa estar atuante em sua responsabilidade para a promoção, de fato, de um turismo inclusivo. Dessa forma, o programa se define como “um conjunto de ações para promover a inclusão social e o acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida à atividade turística com segurança e autonomia.” (PROGRAMA TURISMO ACESSÍVEL, 2014, p. 8).

O objetivo principal presente na Cartilha do Programa Turismo Acessível é o de:

Promover a inclusão social e o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida à atividade turística, de modo a permitir o alcance e a utilização de serviços, edificações e empreendimentos turísticos com segurança e autonomia. (PROGRAMA TURISMO ACESSÍVEL, 2014, p. 16).

Esse objetivo é pautado nos eixos que necessitam de atenção como aumentar a divulgação de espaços turísticos inclusivos e acessíveis, aumentar a acessibilidade nos locais que necessitem de melhorias, incentivar pessoas com mobilidade reduzida e/ou deficiência a praticarem o turismo no Brasil, entre outros pontos relativos. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (2004) através da norma 9050, acessibilidade pode ser definida como:

Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. (ABNT, 2004, p. 2).

Seguindo essa lógica, se pode afirmar que a acessibilidade é o entendimento da necessidade da inclusão. Ou seja, para que o ambiente venha a ser acessível, é necessário entender que inicialmente ele deve ser inclusivo, reconhecendo que as pessoas não devem se adequar para caber nele, e sim ele deve ser apto a receber todas as pessoas.

Dentre as principais leis para a acessibilidade e inclusão no Brasil temos a Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015 Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), abrangendo também os direitos das pessoas com mobilidade reduzida. Em seu primeiro artigo define:

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, 2015, p.1).

O artigo primeiro citado acima remonta a ideia de que a inclusão é o fator fundamental para a construção da cidadania. Para Gastal (2006, p.9) a inclusão da pessoa com ou sem deficiência em condição de turista o faria se apropriar de sua identidade como morador local, sendo assim um cidadão turista.

A Lei apresentada define ainda pessoa com mobilidade reduzida, nosso objeto de estudo, como:

Aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso. (BRASIL, 2015, p.1).

Vale afirmar que pessoas com mobilidade reduzida podem não ser necessariamente pessoas com deficiência, podendo a sua mobilidade ser reduzida temporariamente.

O Decreto Nº 7.612, de 17 de novembro de 2011 instituiu o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência e a Cartilha Viver sem Limites que previa o investimento de R\$ 7,6 bilhões até o ano de 2014. Tal valor seria destinado à criação de oportunidades em educação, saúde, inclusão e acessibilidade. (PLANO NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2011, p. 8).

Com base nas leis e programas criados em prol da acessibilidade e inclusão, faz-se interessante analisar os exemplos práticos presentes no Brasil.

O Instituto Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais possui um projeto de acessibilidade e inclusão que conta com um esquema de adaptações em áreas do parque, o que facilita o transporte interno e a locomoção para o visitante com deficiência ou mobilidade reduzida (INHOTIM, 2018).

FIGURA 1 - CARRO ADAPTADO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM INHOTIM, MINAS GERAIS.



Fonte: Laura Martins, 2021.

Em São Paulo, a cidade de Socorro, localizada na Serra da Mantiqueira, é referência em turismo acessível para o Brasil e para o mundo. Em 2005 a Prefeitura Municipal da Estância de Socorro, em parceria com a ONG Aventura Especial, adaptaram e aprimoraram a localidade para incluir as pessoas com deficiência no turismo de aventura. (PREFEITURA DE SOCORRO, 2018).

Em 2007, a Prefeitura de Socorro (SP) em parceria com o Ministério do Turismo implantou o Projeto Socorro Acessível, que teve como objetivo acomodar os pontos turísticos públicos para receber pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, e capacitar 250 pessoas para mão de obra. Atualmente, Socorro conta com quase 100% dos seus hotéis adaptados. (PREFEITURA DE SOCORRO, 2018).

FIGURA 2 - TURISMO ACESSÍVEL EM SOCORRO – SÃO PAULO



Fonte: Tá Indo Pra Onde?, 2017.

No âmbito da gestão em turismo, afirma-se que a implantação do turismo de fato inclusivo e acessível em uma localidade vem a promovê-la de forma positiva em níveis mundiais. Deville (2009, p.43) afirma:

O desenvolvimento de produtos turísticos acessíveis promove o aumento da capacidade de atração e retenção do destino e melhora a sua imagem ao associá-la a uma causa socialmente justa, válida e atual. Por outro lado, fortalece a posição competitiva do destino. (DEVILLE, 2009, p.43)

Logo, a inclusão e a acessibilidade são os pontos principais para a valorização de um local, tornando-o sustentável e capaz de construir, em conjunto com seus cidadãos, a cidadania.

Partindo da discussão sobre inclusão e acessibilidade, faz-se necessário delimitar a área de pesquisa e atuação. Possuindo como foco a criação de um roteiro inclusivo e acessível no Sítio Histórico de Olinda, a subseção a seguir tratará dos aspectos a respeito do ponto turístico e suas características geográficas, políticas e populacionais.

2.4 A Cidade de Olinda e o Roteiro Alto da Sé + Inclusivo

O Sítio Histórico de Olinda, cidade onde está inserido o nosso objeto de estudo, possui em torno de 1,2 km² de área com mais de 1.500 imóveis que remetem ao período colonial (IPHAN, 2019).

A cidade foi fundada no ano de 1535, pelo donatário Duarte Coelho Pereira. No período colonial, a capitania cumpria um importante papel no desenvolvimento da cultura de cana-de-açúcar. Anos após, devido a diversos eventos históricos, o destaque açucareiro foi dado à cidade de Recife, vizinha de Olinda.

Atualmente o Sítio Histórico da cidade está inscrito no Livro do Tombo V – na categoria “Vilas, Cidades e Povoados”. O tombamento foi realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, sob o nome de Acervo Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Olinda (IPATRIMÔNIO, 2019).

Devido ao seu tombamento, é vetada qualquer alteração que ponha em risco a estrutura original do Sítio Histórico. Dessa forma, qualquer proposta de intervenção no local deve respeitar os limites propostos pela instituição responsável pela ação.

Levando em consideração as informações apresentadas, busca-se apresentar uma maneira de possibilitar que pessoas com mobilidade reduzida conheçam o local ou, ao menos, uma extensão dele.

A pesquisa em questão tem como foco propor um roteiro inclusivo e acessível no Sítio Histórico de Olinda. Para isso, delimitou-se a região do Alto da Sé, que por ter sua área plana, oferece maior possibilidade de locomoção. A proposta do roteiro não almeja modificar a estrutura física existente no espaço, o principal objetivo é demonstrar que o local pode ser utilizado por pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência, uma vez que:

as necessidades dos turistas portadores de deficiência encontram-se longe de estar satisfeitas. A satisfação das suas necessidades passa pelo planejamento adequado de estruturas, equipamentos e programas de turismo; pela eliminação das barreiras existentes, proporcionando a acessibilidade e a infraestrutura (Trindade, 2004, p. 75).

Para atingir tal objetivo há, de fato, a necessidade de implantação de políticas públicas que tratem a respeito de turismo e de acessibilidade no Sítio Histórico. No entanto, também é possível propor alternativas que caminhem para uma cidade mais inclusiva e acessível.

É dessa premissa, que surge a ideia do Roteiro Alto da Sé + Inclusivo. Um roteiro proposto na parte mais alta do Sítio Histórico, onde pessoas com mobilidade reduzida teriam a oportunidade de conhecer o espaço e alguns dos equipamentos turísticos oferecidos.

A intenção é reunir o maior número de equipamentos turísticos com acessibilidade e convidar as pessoas com mobilidade reduzida a participarem e ocuparem os espaços turísticos, que devem estar abertos a todos.

Na seção seguinte, será exposta a metodologia de pesquisa utilizada para a produção do estudo em questão.

3 METODOLOGIA

O estudo em questão é de natureza exploratória, que para Bertucci (2008, p.48) “o pesquisador frequentemente parte de uma bem elaborada revisão da literatura, para, então, definir as variáveis que utilizará em sua pesquisa”. Para a realização do estudo foram utilizados artigos científicos, leis, livros, sites oficiais, entre outras fontes oficiais.

Em relação à técnica, a adotada para a construção do projeto foi a Pesquisa Documental que consiste em utilizar “como referência a leitura, a análise e a interpretação de documentos existentes acerca de um determinado fenômeno”. (BERTUCCI, 2008, p. 57).

A unidade de análise deste projeto é a cidade de Olinda, em Pernambuco, mais especificamente a criação de um roteiro turístico inclusivo e acessível no Alto da Sé, no Sítio Histórico da cidade. O local possui uma área de 1,2 km² e seus imóveis remetem ao início da colonização portuguesa no Brasil, ainda no século XVI. Em 1968, o conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. O reconhecimento da cidade como Patrimônio Mundial Cultural, pela UNESCO, ocorreu em 1982. Na subseção 2.4, A cidade de Olinda, estão dispostas as informações acerca do município.

Para a coleta de dados foram utilizados instrumentos como o questionário através dos formulários do Google (APÊNDICE A), definido por Severino (2014, p. 109):

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas. Podem ser questões fechadas ou questões abertas. (SEVERINO, 2014, p. 109).

O formulário foi compartilhado nas redes sociais das autoras pelo período de 18 a 28 de fevereiro de 2022 Foi utilizada a metodologia *snowball* [3], ou seja, “bola de neve”.

[3] Para Baldin e Munhoz (2011, p.332), a técnica *Snowball* ou Bola de Neve funciona como uma cadeia de referências na qual os participantes iniciam um estudo e indicam novos participantes que seguem indicando novos, formando um conjunto de referências até que se atinja o objetivo, denominado “ponto de saturação”. O “ponto de saturação” se dá quando os participantes oferecem informações repetidas e que não podem ser acrescentadas à pesquisa.

Após esse período, o formulário foi fechado e a análise das respostas foi iniciada seguindo a abordagem quantitativa, que de acordo com Vieira (2009, p. 46) as respostas podem ser numéricas. As respostas serão analisadas, interpretadas e representadas por meio de tabelas.

Além do questionário, será utilizada a observação direta que consiste na visita ao local de estudo para analisar e formular um roteiro que seja adequado às necessidades da pesquisa. Para a realização da observação direta, foi adaptado um *checklist* (APÊNDICE B) produzido pelo Ministério do Turismo (2009, p. 17) que contém espaços a serem preenchidos a respeito da acessibilidade em locais turísticos.

4 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico a seguir divide-se em duas fases: a primeira fase é caracterizada pela visita e descrição dos equipamentos turísticos presentes no local do estudo e a segunda fase pela interpretação do questionário aplicado.

4.1 Visita e descrição dos equipamentos turísticos do Alto da Sé

Serão descritas a seguir as informações a respeito dos equipamentos turísticos analisados na visita *in loco*.

4.1.1 Atrativo 1 – Catedral da Sé

De acordo com site da Arquidiocese de Olinda e Recife (2022), a Catedral da Sé, Matriz de São Salvador do Mundo, foi construída no ano de 1540. No entanto, ao longo da trajetória da cidade de Olinda, passou por reconstruções e reformas. Em 1676, tomou a denominação de Catedral através da criação do Bispado de Olinda.

Devido às diversas alterações ocorridas ao longo dos anos, a Igreja perdeu as características da sua configuração inicial, que se baseava no período entre a Renascença e o Barroco. Assim, entre os anos de 1974 e 1976 foi designado um projeto de restauração das primeiras configurações da Catedral. A Matriz entrou no projeto do Governo Federal denominado “*Programa de Restauração das Cidades Históricas*” em conjunto com a *FUNDARPE – Fundação Nacional de Arte de Pernambuco*.

No Encarte Rotas do Patrimônio, projetado pelo IPHAN e Ministério da Cultura (2010), está definida a situação legal de proteção da Catedral da Sé. “A Igreja da Sé não possui tombamento federal isolado. Encontra-se protegida pela normativa do IPHAN de 1985, que rege a salvaguarda do sítio histórico, estando inserida no Polígono de Tombamento de Olinda.” (ENCARTE ROTAS DO PATRIMÔNIO, p.14, 2010).

Durante a visitação, o primeiro equipamento analisado no Alto da Sé foi a Igreja da Sé. No momento da visita não se encontrava aberta para visitação. No entanto, muitos turistas e visitantes estavam utilizando-a como um mural para suas fotos, na intenção de levar uma lembrança característica da cidade de Olinda. A entrada lateral à Ladeira a Sé não possui inclinação acessível para pessoas com mobilidade reduzida. Mas seguindo na mesma calçada, do lado direito há uma entrada mais acessível à fachada da Igreja.

4.1.2 Atrativo 2 – Alto da Sé

O Alto da Sé abriga os equipamentos turísticos mencionados. O grande pátio conta com atrativos turísticos, restaurantes, barracas para lanches e venda de artesanato, além de contar com banheiro público acessível, faixas de travessia nas ruas e vagas de estacionamento sinalizadas para todos.

No local o piso é nivelado e existem leves inclinações que permitem o acesso a diversas áreas como as barraquinhas das tapioqueiras. Além disso, o espaço é amplo, tornando fácil a locomoção e a visualização do seu entorno.

Ainda no Largo da Sé há uma rampa de acesso para um espaço onde pessoas que utilizam cadeiras de rodas ou muletas podem descer. Lá é possível conhecer restaurantes, espaços de artesanato e ter uma visão privilegiada de Olinda e Recife através do mirante.

4.1.3 Atrativo 3 – Espaço de Artesanato e Mirante

Na descida da rampa há um espaço de artesanato. Trata-se de um corredor que possui uma rampa de acesso. Nas laterais do corredor estão as lojas de artesanato locais. Observou-se que algumas lojas não possuíam inclinação em sua entrada, dificultando que uma pessoa em cadeira de rodas entrasse. Além disso, parte das lojas possui um espaço reduzido internamente, fazendo com que clientes com mobilidade reduzida vejam os produtos na parte externa do estabelecimento.

No final do corredor está o mirante que permite a visualização de cima da cidade de Olinda e parte da cidade de Recife. A passagem para o mirante é possível, visto que o piso em madeira nivela com o piso de concreto do corredor.

4.1.4 Atrativo 4 – Mirante Bar e Restaurante

Na direção contrária ao espaço de artesanato, está o Mirante Bar e Restaurante, que atende as pessoas que estão hospedadas no Hotel Mirante, mas também quem está apenas visitando Olinda. Possui inclinação na entrada, possibilitando a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida e um amplo espaço que permite a manobra de cadeiras de rodas.

Além disso, conta com um banheiro para pessoas com deficiência, no entanto, foi verificada a existência de alguns impasses: não possui barra de apoio e não conta com o espaço necessário e obrigatório para um banheiro acessível. Apesar disso, é o único restaurante com banheiro exclusivo para pessoas com mobilidade reduzida e/ ou pessoas com deficiência.

O Mirante Bar e Restaurante localiza-se na Rua Bispo Coutinho no Alto da Sé, e funciona de segunda-feira a domingo, a partir de 11h até 19h. É famoso por seus pratos típicos, frutos do mar e comida brasileira.

4.1.5 Atrativo 5 – Casa dos Bonecos Gigantes

A Casa dos Bonecos Gigantes possui duas entradas, uma é feita pela lateral direita, através de um espaço de lanches e bebidas gourmet. Esse local possui rampa de acesso. Na entrada frontal e principal é necessário adicionar uma rampa móvel, visto que há um batente que dificulta a entrada de pessoas em cadeiras de rodas. Em frente à Casa dos Bonecos Gigantes há estacionamento com uma vaga para PCD.

O ponto turístico está localizado na Rua Bispo Coutinho, no Alto da Sé. O espaço conta com mais 100 bonecos confeccionados pelo artista plástico Silvio Botelho.

Os materiais utilizados na produção dos bonecos gigantes são isopor, fibra de vidro e argila para a cabeça e para o corpo madeira. Cada boneco pode chegar a pesar de 15 kg a 20 kg.

O funcionamento é de segunda-feira a domingo das 09h às 18h, e o ingresso custa R\$10,00 por pessoa.

4.1.6 Atrativo 6 – RC Arte Ecológica

Em frente à Casa dos Bonecos Gigantes está a RC Arte Ecológica, outro espaço de artesanato que usa como premissa a ecologia para a produção da arte. É um espaço colaborativo, logo conta com diversos artistas que expõem suas obras para os turistas e visitantes, que também têm a possibilidade de adquiri-las. Sua entrada possui rampa de acesso, no entanto, na parte interna há um mirante com acesso único através de escadas, não podendo ser utilizado para essa pesquisa. As lojas da RC Arte Ecológica possuem leves batentes que podem receber rampas móveis para facilitar o acesso de pessoas com mobilidade reduzida.

4.1.7 Atrativo 7 – Imaginário Brasileiro

O último espaço de artesanato visitado foi o Imaginário Brasileiro, sua entrada é de fácil acesso, no entanto, internamente em alguns espaços existem pequenos batentes que atrapalham a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida. Parte disso pode ser resolvida com rampas móveis, que não danificariam nem modificariam a estrutura permanente do local.

O Imaginário Brasileiro fica localizado, na Rua Bispo Coutinho, 814 – Olinda, PE. Fundada em 2007, a loja é especializada na comercialização do artesanato brasileiro. Trata-se de um casarão, tombado pelo patrimônio histórico, que conta com peças de artesanato, decoração, pinturas, esculturas, entre outros artefatos culturais. O Imaginário trabalha diretamente com os artesãos valorizando seu trabalho e suas artes.

4.1.8 Equipamento 1 – Banheiros públicos

Próximo à Igreja da Sé existem banheiros comuns e banheiros acessíveis com barra de acessibilidade, piso nivelado e com leve inclinação que facilita a locomoção de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.

A maioria das faixas de travessia possui rampas que ligam a calçada às ruas, facilitando também a locomoção, foi verificado que a rampa que está localizada em frente ao banheiro está com o piso um pouco danificado, mas que ainda assim pode ser utilizada para a travessia.

4.1.9 Equipamento 2 – Vagas prioritárias nos estacionamentos

Na subida da Ladeira da Sé há um estacionamento privado que cobra taxas mínimas para o estacionamento de carros. No entanto, parte do trajeto da ladeira teria de ser feito caminhando.

Ao lado da Igreja da Sé há um pequeno estacionamento público. Passando o Largo da Sé, frente à Casa dos Bonecos Gigantes, há mais um estacionamento público com uma vaga para pessoas com deficiência.

E ao finalizar o trajeto, encontra-se outro estacionamento em frente à Academia Santa Gertrudes com uma vaga para idosos e uma para PCD.

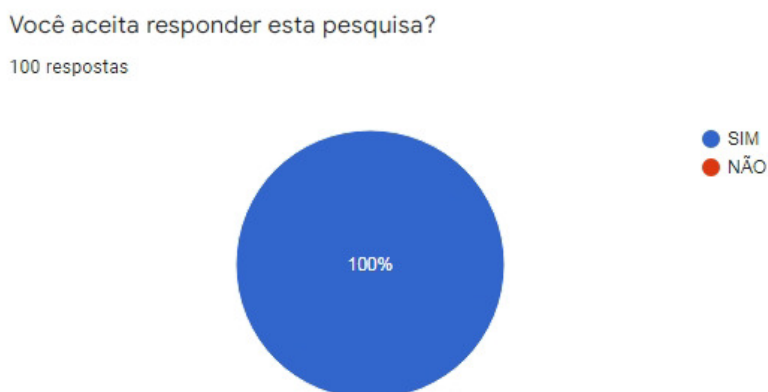
4.2 Aplicação de Questionários

A seguir serão analisadas, através de gráficos, as 100 (cem) respostas obtidas na aplicação do questionário, conforme mencionado na metodologia deste trabalho.

4.2.1 Gráfico 1

A respeito do Gráfico 1 as pessoas foram questionadas se aceitavam responder a pesquisa em questão e obteve-se 100% das respostas positivas, sendo assim, todos concordaram em colaborar com o projeto.

FIGURA 3 – GRÁFICO 1: AUTORIZAÇÃO DE RESPOSTA À PESQUISA



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

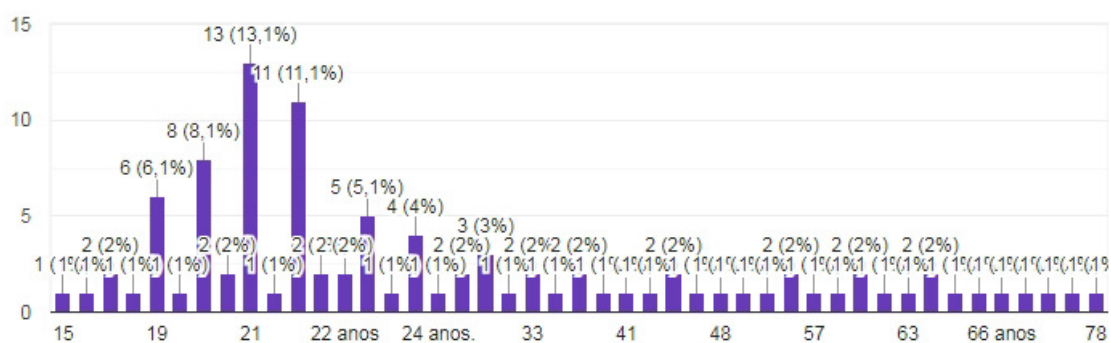
4.2.2 Gráfico 2

O segundo gráfico apresenta as respostas em relação à idade dos participantes. Observa-se que responderam à pesquisa pessoas com idades entre 15 e 78 anos, totalizando 99 respondentes. As maiores porcentagens de idade ficaram entre 19 e 24 anos, somando 56,5% de respondentes da pesquisa.

FIGURA 4 - GRÁFICO 2: IDADE DOS RESPONDENTES

Qual a sua idade?

99 respostas

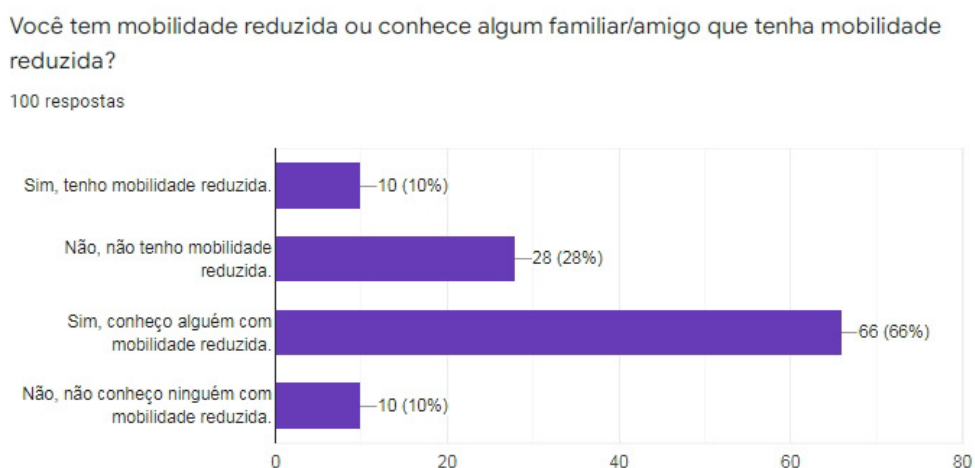


FONTE: AS AUTORAS, 2022.

4.2.3 Gráfico 3

No Gráfico 3 os participantes foram questionados se possuíam mobilidade reduzida, ou se conheciam algum familiar ou amigo que fosse uma pessoa com mobilidade reduzida. 10% dos respondentes afirmaram ter mobilidade reduzida; 28% não possuíam mobilidade reduzida; 66% afirmaram conhecer alguém com mobilidade reduzida e 10% não conhecia ninguém com mobilidade reduzida.

FIGURA 5 - GRÁFICO 3: PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

4.2.4 Gráfico 4

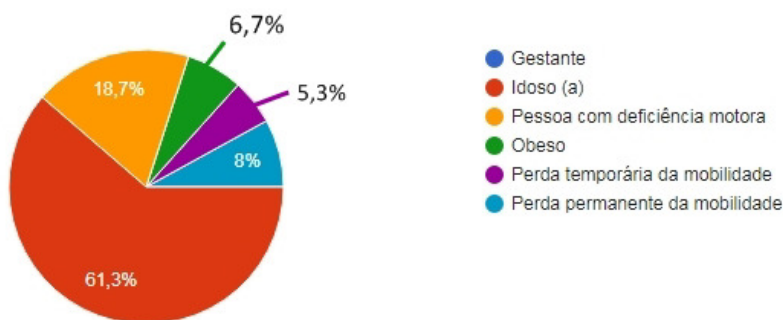
O Gráfico 4 faz menção à questão anterior representada pelo Gráfico 3. Caso as respostas da questão 3 fossem positivas em relação à possuir mobilidade reduzida ou conhecer alguém que possua, foi solicitado que o respondente marcasse o tipo de redução na mobilidade. Caso as respostas fossem negativas em relação à questão 3, o participante poderia passar para a próxima questão (5). Foram obtidas 75 respostas que compuseram o Gráfico 4.

18,7% marcaram a opção “Pessoa com deficiência motora”; 6,7% marcaram a opção “Obeso”; 5,3% marcaram “Perda temporária da mobilidade”; 8% marcaram “Perda permanente da mobilidade”; e a maior porcentagem foi a de 61,3% onde os respondentes marcaram a opção “Idoso (a)”. Nenhuma gestante respondeu a pesquisa.

FIGURA 6 - GRÁFICO 4: TIPOS DE MOBILIDADE REDUZIDA

Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, marque abaixo o tipo de mobilidade reduzida. Caso tenha respondido "não", prossiga para a próxima questão.

75 respostas



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

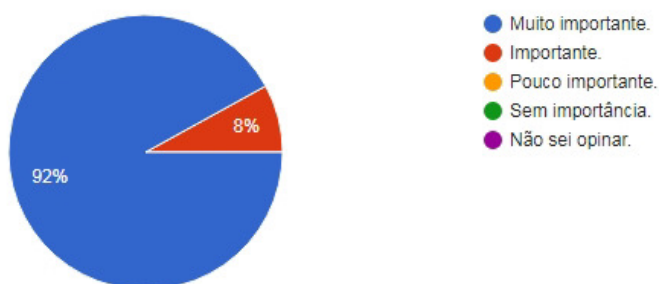
4.2.5 Gráfico 5

No Gráfico 5 os participantes foram questionados com base em sua experiência sobre o nível de importância da inclusão e da acessibilidade nos espaços turísticos. 8% concordaram que é importante, e 92% afirmaram que é muito importante. As opções “Pouco importante”, “Sem importância” e “Não sei opinar” não foram marcadas.

FIGURA 7 - GRÁFICO 5: IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO E DA ACESSIBILIDADE NO TURISMO

Com base em sua experiência, qual nível de importância você atribui à inclusão e acessibilidade nos espaços turísticos?

100 respostas



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

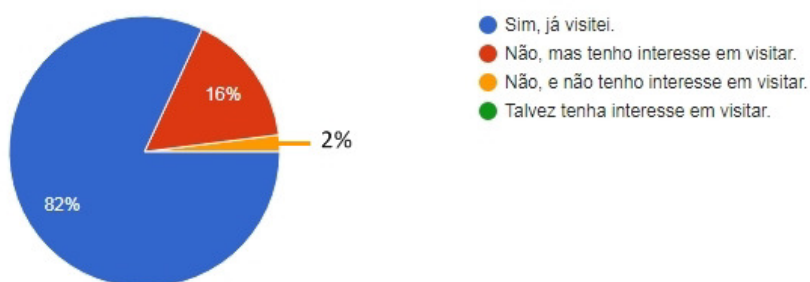
4.2.6 Gráfico 6

Quando questionados no Gráfico 6 se já visitaram ou têm interesse em visitar o Alto da Sé, em Olinda, 82% dos respondentes afirmaram já ter visitado; 16% afirmaram não ter visitado, mas possuir interesse em visitar; 2% afirmaram não ter visitado, e não possuir interesse em visitar; a opção “Talvez tenha interesse em visitar” não foi marcada.

FIGURA 8 - GRÁFICO 6: PERCENTUAL DE VISITANTES OU PESSOAS QUE DESEJAM VISITAR O ALTO DA SÉ

Já visitou ou tem interesse em visitar o Alto da Sé, em Olinda, PE?

100 respostas



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

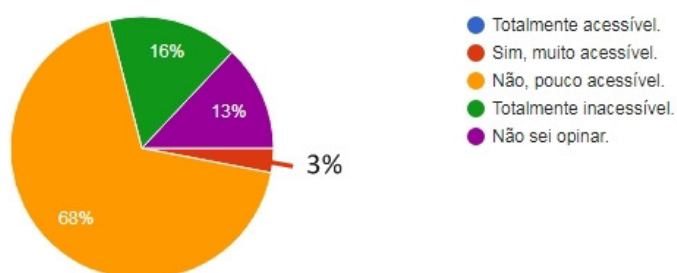
4.2.7 Gráfico 7

No sétimo Gráfico (7), em relação a considerar o Alto da Sé um espaço acessível para receber pessoas com mobilidade reduzida, 68% dos participantes responderam “Não, pouco acessível”; 16% responderam “Totalmente inacessível”; 13% marcaram a opção “Não sei opinar” e 3% responderam “Sim, muito acessível”. A opção “Totalmente acessível” não foi marcada.

FIGURA 9 - GRÁFICO 7: PERCENTUAL DAS PESSOAS QUE CONSIDERAM O ALTO DA SÉ UM LOCAL ACESSÍVEL

Você considera o Alto da Sé, em Olinda um espaço acessível para receber pessoas com mobilidade reduzida?

100 respostas



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

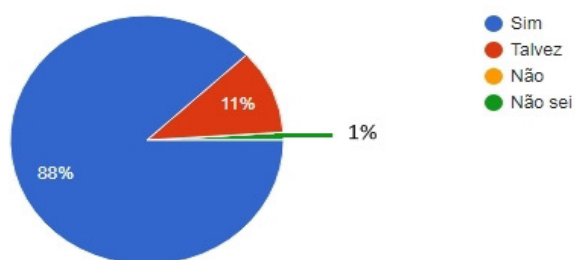
4.2.8 Gráfico 8

O Gráfico 8 trata a respeito da importância de um roteiro turístico inclusivo e acessível para atrair mais turistas e visitantes. 88% dos respondentes afirmaram que “Sim”, um roteiro inclusivo e acessível atrairia mais turistas e visitantes; 11% responderam “Talvez” e 1% marcou a opção “Não sei”. A opção “Não” não foi marcada.

FIGURA 10 - GRÁFICO 8: IMPORTÂNCIA DO ROTEIRO TURÍSTICO INCLUSIVO PARA ATRAIR TURISTAS E VISITANTES

Podemos entender roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade. Você acredita que um roteiro turístico inclusivo e acessível atrairia mais turistas e visitantes?

100 respostas



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

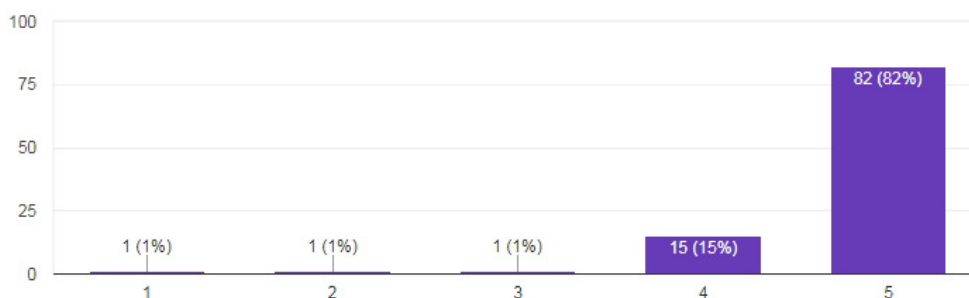
4.2.9 Gráfico 9

O Gráfico 9 traz uma escala de 1 a 5, atribuindo importância para a sentença: “É necessária a criação de um roteiro turístico inclusivo e acessível no Sítio Histórico de Olinda”. 1% marcou “1” significando “pouco importante” a criação do roteiro, 1% marcou “2”, mais ou menos importante; 1% marcou “3” importante, 15% marcaram “4” demonstrando uma maior importância; e 82% marcaram “5” muita importância na criação do roteiro em questão.

FIGURA 11 - GRÁFICO 9: IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE UM ROTEIRO TURÍSTICO NO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA

Em uma escala de 1 a 5, na qual o número 1 significa "pouco importante" e o número 5 significa "muito importante", como você avaliaria a sentença abaixo?

100 respostas



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

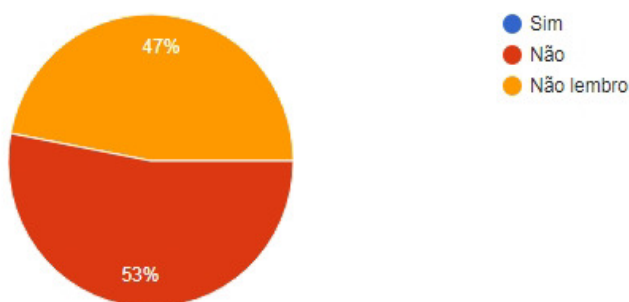
4.2.10 Gráfico 10

No décimo gráfico (10), os respondentes foram questionados a respeito de recordar sobre alguma campanha governamental de melhorias na infraestrutura de acessibilidade no Sítio Histórico de Olinda. 53% afirmaram não se recordar de nenhuma campanha; e 47% afirmaram não saber da existência de nenhuma campanha governamental.

FIGURA 12 - GRÁFICO 10: CAMPANHAS GOVERNAMENTAIS VISANDO MELHORIAS À INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE

Você se lembra de alguma campanha governamental visando melhorias à infraestrutura para a acessibilidade no Sítio Histórico de Olinda?

100 respostas



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

4.2.11 Questão 11

A questão 11 foi elaborada em conjunto com a questão 10 a respeito de o respondente conhecer ou se recordar de alguma campanha governamental de melhorias na infraestrutura de acessibilidade no Sítio Histórico de Olinda. Como as respostas da questão anterior foram em sua totalidade negativas, não foi possível obter respostas discursivas na décima primeira questão.

FIGURA 13 – QUESTÃO 11

Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, escreva abaixo qual foi a campanha governamental. Caso tenha respondido "não", prossiga para a próxima questão.

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

FONTE: AS AUTORAS, 2022.

4.2.12 Gráfico 12

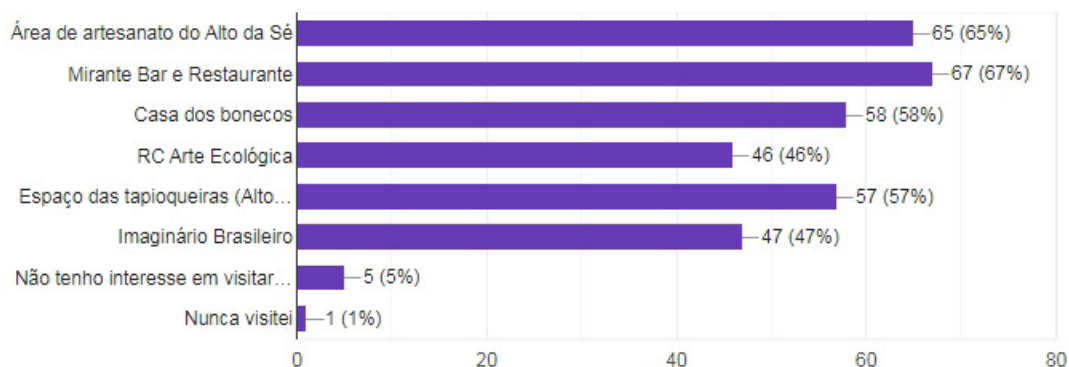
O último gráfico (12) trata dos equipamentos turísticos existentes no Alto da Sé (alvo da pesquisa). Os respondentes foram questionados a respeito de quais atrativos turísticos teriam interesse em visitar.

A Área de Artesanato do Alto da Sé recebeu 65% de respostas sobre interesse em visitá-la; o Mirante Bar e Restaurante recebeu 67%; A Casa dos Bonecos recebeu 58%; o RC Arte Ecológica recebeu 46%; o Espaço das Tapioqueiras recebeu 57%; Imaginário Brasileiro recebeu 47%; o restante da porcentagem dividiu-se em “Não tenho interesse em visitar” com 5% e “Nunca visitei (para aqueles que não conhecem os atrativos mencionados) com “1%”.

FIGURA 14 - GRÁFICO 12: EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NO ALTO DA SÉ EM OLINDA

Os equipamentos turísticos abaixo estão presentes no Alto da Sé, em Olinda e possuem níveis de acessibilidade e inclusão. Marque os que você teria interesse em visitar.

100 respostas



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

4.3 Conclusões a respeito do questionário

Para Sasaki (2006) o termo inclusão traz a ideia da sociedade se adaptar para incluir, em todos os seus espaços, as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. E estas pessoas, por sua vez, preparam-se para assumir seus papéis dentro desta sociedade.

Já o termo acessibilidade, definido pela ABNT (2004) é a possibilidade pela qual as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida podem utilizar, com auxílio ou não, os espaços públicos e privados.

A partir das definições de Sasaki (2006) e da ABNT (2004) torna-se possível analisar os dados obtidos através do questionário, podendo dessa forma entender a visão dos respondentes a respeito do turismo no Sítio Histórico de Olinda, e mais especificamente no Alto da Sé.

Interpretando os dados a respeito da acessibilidade e inclusão no Alto da Sé observa-se que a maior parte dos respondentes (84%) considera o local pouco ou totalmente inacessível, visto que apenas 3% dos respondentes considerou o ponto turístico totalmente acessível. 13% dos respondentes não souberam opinar. Durante a visita presencial ao local, observou-se que no entorno do Alto da Sé existe uma grande dificuldade de acesso para as pessoas com mobilidade reduzida.

No entanto, no local turístico em si, caso acessado através de carros, é possível usufruir de acessibilidade na locomoção.

No momento da pesquisa bibliográfica, não foram encontrados registros a respeito de programas de acessibilidade oferecidos pelo Governo no Sítio Histórico de Olinda. Dessa forma, questionou-se aos participantes se recordariam de alguma campanha governamental desse âmbito, resultando em 100% das respostas negativas. Portanto, apesar de haver a possibilidade de criação de um roteiro turístico acessível e inclusivo no Alto da Sé, na prática torna-se dificultoso, uma vez que as entidades políticas não se envolvem na temática.

As respostas do questionário reforçam o objetivo da Cartilha do Programa Turismo Acessível (2014), mencionado na Fundamentação Teórica deste trabalho, que diz ser necessária a inclusão social e o acesso das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida na atividade turística.

Em relação à movimentação de turistas e visitantes, a maior parte dos respondentes (88%) concordou que um roteiro turístico inclusivo e acessível atrairia um maior número de turistas para o local. As respostas do público reforçam o que foi mencionado por Deville (2009) onde afirma que um destino que desenvolva seu produto turístico para que seja acessível vê sua capacidade de atração aumentar, uma vez que está se associando a uma causa justa e válida.

Por fim, observa-se o quanto é necessário e importante avaliar as respostas do público alvo em questão. Além de presencialmente entender as necessidades do local. Os respondentes do questionário apresentaram os pontos de maior carência de atenção a respeito da acessibilidade no Alto da Sé, em Olinda. Os gráficos demonstram as opiniões e a vontade do público de conhecer os atrativos turísticos locais. Sendo assim, através da criação de um roteiro turístico inclusivo e acessível, será possível apresentar um espaço comum a todos na cidade de Olinda.

5 DETALHAMENTO DO ROTEIRO

Abaixo estão detalhadas as questões que dizem respeito ao Roteiro Alto da Sé + Inclusivo, como a caracterização histórica do local em questão e outros dados referentes.

5.1 Caracterização Histórica do Sítio Histórico de Olinda

Em seus 487 anos de existência, a cidade de Olinda preserva em seu sítio histórico a identidade olindense. O município foi o segundo a ser declarado pela Unesco como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, em 1982 (IPHAN, 2014). Ainda de acordo com o Portal do IPHAN, a cidade possui cerca de 1,2 km² em seu Sítio Histórico, com cerca de 1500 residências que mantém viva a ancestralidade do município.

5.2 Alto da Sé

No Alto da Sé, a Igreja de São Salvador do Mundo, que foi construída em 1535, surgiu como uma pequena capela e transformou-se na primeira paróquia da Região Nordeste do Brasil, tendo sua construção como matriz em 1548 e como Catedral da Arquidiocese de Olinda e Recife em 1676. No decorrer do tempo foi barroca, neogótica, neobarroca e alemã. (FRANKLIN, 2014)

Em posição de destaque no Sítio Histórico da cidade de Olinda está o Alto da Sé, devido ao seu grande acervo arquitetônico a exemplo da Igreja da Sé e Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, do Museu de Arte Sacra e dos grandes casarões tombados que preservam as características históricas locais. Como afirma Franklin (2014) “A Sé é a sede. A mais alta colina. É o largo, é o vivo; é onde tudo acontece e onde a cidade começou.”.

5.3 Dados gerais do roteiro

TABELA 1 – DADOS GERAIS DO PROJETO

Nome do projeto:	Roteiro Alto da Sé + Inclusivo
Área de atuação:	Inclusão e acessibilidade no turismo
Município contemplado	Olinda
Local do roteiro:	Alto da Sé
Dias e horários:	Últimos fins de semana do mês: nas sextas-feiras, sábados e domingos. 15h às 17h30.
Proponentes:	Ana Beatriz Silva Barbosa, Laís Regina Souza da Silva e Lígia Angélica Ferreira Bastos.

FONTE: AS AUTORAS, 2022.

5.4 Resumo do projeto

O roteiro inclusivo e acessível no Alto da Sé, em Olinda, propõe a minimização de barreiras físicas e atitudinais na prática do turismo na cidade. Trata-se de uma proposta de divulgação, em conjunto com a Prefeitura de Olinda, a respeito de um espaço já existente, mas pouco estimulado no que toca a acessibilidade e a inclusão. O roteiro em questão apresentaria a possibilidade das pessoas com mobilidade reduzida transitarem no local de forma independente.

A ideia surgiu da observação das necessidades de uma intervenção no sentido da inclusão no Sítio Histórico de Olinda. Assim, se utilizaria de um espaço público já existente para a promoção da acessibilidade. O roteiro abrange o Alto da Sé, uma vez que foi realizada uma avaliação e constatada a possibilidade de locomoção de pessoas com mobilidade reduzida.

A promoção do Alto da Sé como destino acessível irá aprimorar a imagem local. O roteiro está contido na Praça da Sé e passa pelos pontos turísticos mais famosos. O local possui uma diversidade de equipamentos turísticos que faz com que o espaço seja destino de visitação, alimenta o, conhecimento da cultura e bem estar.

A área é aberta e conta com restaurantes. Possui também uma variedade de barracas nas quais é possível experimentar as comidas típicas locais e conhecer o artesanato olindense. Além disso, há banheiros públicos acessíveis e vagas de estacionamento para pessoas com ou sem mobilidade reduzida.

5.5 Objetivos e metas

Na subseção seguinte estão especificados os objetivos almeçados pelo Roteiro Alto da Sé + Inclusivo e as metas a serem realizadas para o alcance desses objetivos.

5.5.1 Objetivos

O maior objetivo é promover um espaço de integração e inclusão na cidade de Olinda, possibilitando o uso turístico do Alto da Sé por todas as pessoas. Ou seja, a criação do roteiro irá possibilitar que pessoas com mobilidade reduzida possam vir a conhecer uma parte turística e histórica importante da cidade de Olinda usufruindo de todos os direitos que ela possui.

Também objetiva-se estimular à Prefeitura da cidade a criar políticas públicas voltadas para a inclusão e a acessibilidade no Sítio Histórico, uma vez que não foram encontradas políticas voltadas para a temática desse público. Dessa forma, serão promovidas a inclusão e a acessibilidade, a possibilidade de ir e vir ao Alto da Sé, a garantia dos direitos das pessoas com mobilidade reduzida, e o direito de participação das práticas de turismo locais.

Os objetivos específicos estão voltados a:

- Promover um roteiro inclusivo e acessível que possa ser realizado por pessoas com mobilidade reduzida no Alto da Sé;
- Estimular as pessoas a participarem do roteiro;
- Proporcionar à população segurança e apoio no que diz respeito à atividade turística;
- Demonstrar que é possível qualquer pessoa participar do roteiro;

- Atrair a atenção dos poderes públicos para a criação de políticas públicas voltadas para a inclusão e a acessibilidade.

5.5.2 Metas

Para atingir os objetivos mencionados foram traçadas as metas a seguir:

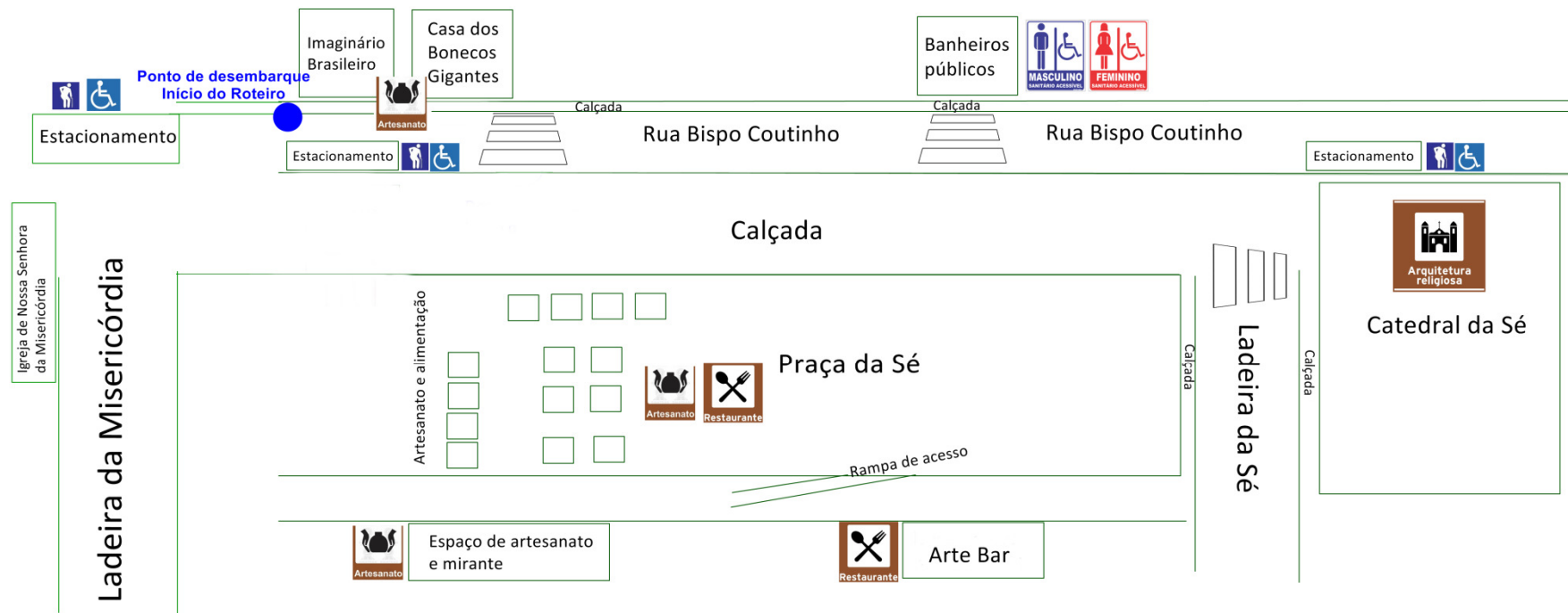
- Meta 1: atingir ao menos 500 seguidores nas redes sociais no primeiro semestre de aplicação.
- Meta 2: atingir o número de 1000 turistas participantes no primeiro semestre de roteiro;
- Meta 3: alcançar a receita de R\$ 5.000 no primeiro semestre a ser reinvestido no roteiro.

5.6 Plano Operacional

5.6.1 Layout do Roteiro

Abaixo está representado o Alto da Sé por meio de Layout. O roteiro [4] segue os pontos sinalizados.

FIGURA 15 – LAYOUT DO ALTO DA SÉ



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

[4] Para realização do roteiro é necessário que o turista/visitante acesse o Alto da Sé por meio de carros, visto que a subida através das ladeiras é íngreme e arriscada. Será disponibilizado, através dos apoiadores do projeto, um automóvel que auxiliará nesse transporte.

Legenda:

Ponto de desembarque e início do roteiro.



Artesanato

Imaginário Brasileiro, Casa dos Bonecos Gigantes e Mirins de Olinda, Mirante.



MASCULINO
SANITÁRIO ACESSÍVEL



FEMININO
SANITÁRIO ACESSÍVEL

Banheiro público



Restaurante

Arte Bar e Restaurante



Arquitetura
religiosa

Catedral da Sé



Vagas de estacionamento destinadas a idosos e PCD.

5.6.2 Proposta do roteiro

- O Roteiro Alto da Sé + Inclusivo irá ocorrer nos dois últimos fins de semana do mês, na sexta-feira, no sábado e no domingo das 15h às 17h30. O ponto de desembarque será em frente ao Imaginário Brasileiro. O local coincide com o ponto de início do roteiro. É necessário que os participantes estejam no ponto de encontro 10 minutos antes do início e serão dados 10 minutos de tolerância. Também haverá o limite de 30 pessoas por roteiro.

1º parada: o primeiro espaço a ser conhecido será o próprio Imaginário Brasileiro. Um importante ponto para o conhecimento do artesanato nacional.

2º parada: a segunda parada está localizada ao lado do Imaginário Brasileiro. A Casa dos Bonecos Gigantes e Mirins de Olinda é local onde são exibidos grande parte dos Bonecos Gigantes de Olinda. Lá os visitantes podem aprender sobre as características da produção e ver os diversos bonecos.

3º parada: após a visita em dois importantes pontos artísticos e culturais, a terceira parada é realizada para que os turistas possam conhecer o artesanato e a culinária local. A Praça da Sé contém barracões onde artesãos e cozinheiros olindenses vendem seus trabalhos. Além de fazer compras e experimentar dos quitutes olindenses, também é um momento para que os turistas possam utilizar o banheiro e apreciar a vista do alto de Olinda.

4º parada: prosseguindo com o roteiro, os turistas podem conhecer uma parte abaixo da Praça da Sé, o acesso é feito através de uma rampa. Nesse espaço há restaurantes e lojas de artesanato. No mirante os turistas e visitantes podem fazer compras e visualizar a cidade de Olinda e Recife.

5º parada: na orientação contrária ao mirante, está o Arte Bar Restaurante, uma cachaçaria na qual os turistas e visitantes podem conhecer a história de bebidas locais, além, de experimentar drinks feitos no próprio espaço, também é possível fazer compras.

Observação: após a visita à cachaçaria, serão apresentados os restaurantes Olinda Art Grill e Mirante Bar e Restaurante para os turistas que desejarem se alimentar após o fim do roteiro.

6º parada: o último momento do roteiro será realizado no entorno da Catedral da Sé. O local é muito procurado por turistas e visitantes para retirar fotos e guardar um cartão postal do ponto turístico.

5.6.3 Programação do roteiro

TABELA 2 - LOCAIS E HORÁRIOS DO ROTEIRO

Roteiro Alto da Sé + Inclusivo			
Dias (Últimos fins de semana do mês)	Sexta-feira	Sábado	Domingo
Horário		15h às 17h30	
Parada	Tempo de permanência	Observações	
1ª parada: Imaginário Brasileiro.	20 minutos para visualizar e conhecer o artesanato exposto e vendido no local.	É necessário que os participantes estejam no ponto de encontro 10 minutos antes do início do roteiro. Também será dado 10 minutos de tolerância.	
2ª parada: Casa dos Bonecos Gigantes e Mirins de Olinda.	20 minutos para tirada de fotos e explicação dos guias turísticos a respeito do local.		
3ª parada: Praça da Sé.	30 minutos para utilizar o banheiro e experimentar a culinária local.	Os banheiros públicos oferecem acessibilidade. Possuem um amplo espaço e barras de segurança.	
4ª parada: Mirante da Sé.	25 minutos para tirada de fotos.	Serão oferecidos acessórios para as fotos como a bandeira de Pernambuco, sombrinhas de frevo, entre outros.	
5ª parada: apresentação dos restaurantes.	5 minutos para apresentar opções de restaurantes para o jantar.	O Mirante Bar e Restaurante possui banheiro exclusivo para pessoas com deficiência, no entanto, o espaço é reduzido e não há barras de segurança.	
6ª parada: Cachaçaria Arte Bar Restaurante.	30 minutos para conhecer as bebidas locais.		
7ª parada: Igreja da Sé.	20 minutos para ouvir sobre a história e tirar fotos.	Momento de apreciação do pôr do sol e tirada de fotos. O roteiro se encerra na Catedral após a explicação histórica, a tirada de fotos e o sorteio de um souvenir olindense.	

FONTE: AS AUTORAS, 2022.

Imaginário Brasileiro: loja especializada na produção do artesanato brasileiro. As áreas a serem visitadas dentro do espaço serão aquelas nas quais há possibilidade de locomoção sem empecilhos. Logo, será apresentado aos turistas a parte exterior na qual estão expostos quadros e esculturas brasileiras, e parte da área interna na qual são vendidas roupas. O tempo de permanência será de 20 minutos.

FIGURA 16 - ENTRADA DO IMAGINÁRIO BRASILEIRO



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 17 - CALÇADA DO IMAGINÁRIO BRASILEIRO



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 18 - FACHADA DO IMAGINÁRIO BRASILEIRO



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 19 - PISO INTERNO



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

Casa dos Bonecos Gigantes e Mirins de Olinda: nesse espaço os turistas serão apresentados à história da produção dos bonecos gigantes da cidade de Olinda. É possível tirar fotos com os bonecos, além de fazer um passeio imersivo nesse universo. O local possui o piso nivelado, fazendo com que a movimentação seja facilitada. Também possui largas portas que não impedem a passagem. O tempo de permanência será de 20 minutos.

FIGURA 20 - ENTRADA DA CASA DOS BONECOS GIGANTES E MIRINS DE OLINDA



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 21 - ENTRADA DA CASA DOS BONECOS GIGANTES E MIRINS DE OLINDA



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 22 - PORTA INTERNA DA CASA DOS BONECOS GIGANTES E MIRINS DE OLINDA



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 23 - PORTA INTERNA DA CASA DOS BONECOS GIGANTES E MIRINS DE OLINDA



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 24 - ESPAÇO INTERNO DA CASA DOS BONECOS GIGANTES E MIRINS DE OLINDA



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 25 - SAÍDA DA CASA DOS BONECOS GIGANTES E MIRINS DE OLINDA



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

Praça da Sé: espaço no qual estão situados todos os equipamentos turísticos do Alto da Sé. Conta com largas calçadas e piso nivelado que permite a locomoção e o fácil acesso. No local também encontram-se barraquinhas de artesanato e lanches típicos que os turistas e visitantes podem conhecer após a explicação sobre a história. O tempo de permanência será de 30 minutos, sendo dividido entre conhecer a Praça da Sé e utilizar os banheiros públicos.

FIGURA 26 - ALTO DA SÉ 1



FONTE: ANDERSON OLINDA, 2020.

FIGURA 27 - ALTO DA SÉ 2



FONTE: VIAJANTE DIGITAL, 2020.

Banheiro público: possui banheiros comuns e acessíveis em bom estado de conservação e limpeza. O banheiro para pessoas com deficiência conta com amplo espaço para a locomoção e o acesso, além de possuir barras de apoio.

FIGURA 28 - FAIXA DE PEDESTRES PARA O BANHEIRO PÚBLICO



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 29 - ENTRADA DOS BANHEIROS



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 30 - BANHEIROS ACESSÍVEIS 1



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 31 - BANHEIROS ACESSÍVEIS 2



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

Mirante: na entrada do corredor do mirante há uma leve inclinação que torna mais fácil o acesso. A extensão é bastante ampla, o que permite uma boa locomoção. Será dado um tempo de 25 minutos para que os turistas e visitantes possam tirar fotos no mirante que possui uma visão ampla de Olinda e Recife.

Observação: não serão oferecidas no roteiro as lojas do corredor do mirante, visto que estas não possuem acessibilidade suficiente para receber parte das pessoas com mobilidade reduzida como as pessoas que utilizam cadeiras de rodas. As portas das lojas são muito estreitas, além de haver pequenos batentes que podem causar acidentes.

FIGURA 32 - ENTRADA DO MIRANTE



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 33 - CORREDOR DO MIRANTE



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 34 - PAISAGEM DO MIRANTE 1



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 35 - PAISAGEM DO MIRANTE 2



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

Arte Bar e Restaurante: será apresentada ao turistas a cachaçaria e loja de artesanato Arte Bar e Restaurante. O local é espaçoso e possui rampa acesso facilitando a locomoção do nosso público alvo, que poderá conhecer mais sobre as bebidas consumidas em Olinda, além de adquirir artesanatos locais. O tempo de permanência no local será de 30 minutos.

FIGURA 36 - ENTRADA DO ARTE BAR RESTAURANTE 1



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 37 - ENTRADA DO ARTE BAR RESTAURANTE 2



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 38 - CORREDOR DO ARTE BAR RESTAURANTE



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

Catedral da Sé: Parada final na Catedral para entender a sua história, tirar fotos e apreciar o monumento e o pôr do sol. A travessia da Praça da Sé para a Catedral da Sé é de fácil acesso, visto que nesse ponto há uma faixa de pedestres na qual o piso é nivelado. A entrada para a fachada da Igreja também é facilitada, pois não há barreiras que atrapalhem a locomoção. Será oferecido um tempo de 20 minutos no local para a explicação e a tirada de fotos, logo após haverá o encerramento com um sorteio e os turistas estarão liberados para aproveitarem como quiserem o Alto da Sé.

FIGURA 39 - FAIXA DE PEDESTRES E FAIXADA DA CATEDRAL DA SÉ



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 40 - FAIXADA DA CATEDRAL DA SÉ



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 41 - ENTRADA DA CATEDRAL DA SÉ.



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

5.6.4 Processo de Operação

A operacionalização dos serviços do roteiro será dividida em três momentos.

O primeiro momento consistirá no planejamento, onde as turismólogas e o consultor de acessibilidade estarão no escritório todas as quintas-feiras do mês das 13h às 17h. Esse local será reservado para tratar de assuntos referentes ao roteiro como as estratégias de divulgação, abertura dos formulários de inscrição e coleta dos dados necessários para o procedimento. Também nesse momento, os formulários serão abertos e permanecerão assim até a sexta-feira às 14h ou até esgotar o limite de participantes por formulário (quinze pessoas). As turismólogas continuarão acompanhando as inscrições através dos celulares no decorrer da quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo. Também será possível realizar as inscrições no momento do roteiro, sendo admitida a quantidade máxima de quinze pessoas, somando trinta participantes por dia de roteiro.

O segundo momento colocará em prática a divulgação do roteiro. Serão realizadas campanhas de panfletagem em sinais de trânsito movimentados da cidade de Olinda dois dias na semana anterior a de ocorrência do roteiro, os dias de panfletagem serão as terças-feiras e quintas-feiras durante três horas, das 13h às 16h. Um entregador ficará responsável por essa função. Serão distribuídos por dia duzentos panfletos. Através das redes sociais as turismólogas irão estar cuidando da divulgação online através do Instagram e Facebook.

No primeiro e no último fim de semana do mês ocorrerá o terceiro e principal momento, a realização do roteiro. Na sexta-feira, no sábado e no domingo os guias de turismo deverão estar no ponto de partida com trinta minutos de antecedência aguardando os participantes. A cada dia de roteiro, uma das turismólogas também deverá estar presente acompanhando e solucionando dúvidas e imprevistos. Antes de iniciar o roteiro, o guia e a turismóloga deverão recolher os valores referentes ao ingresso.

A escala dos funcionários será da seguinte forma: as Turismólogas se revezam sendo uma para cada dia de roteiro. O Consultor de Acessibilidade estará presente em um dos dias de roteiro, duas vezes por mês. E os guias de turismo se revezarão sendo um a cada fim de semana, dessa forma, serão dois fins de semana do mês para cada funcionário.

5.6.4.1 Etapas no escritório (às quintas-feiras das 13h às 17h):

Etapa 1 (online): divulgação dos dias, horários e limite de pessoas por roteiro;

Etapa 2 (online): abertura dos formulários para que os turistas inscrevam-se e participem (limite de 15 inscrições online, as pessoas que não conseguirem vaga, precisam aguardar a abertura de roteiro do dia ou semana seguinte);

Etapa 3 (online): fechamento dos formulários ao atingir 15 participantes por dia de roteiro;

Etapa 4: preparo das planilhas para os dias de roteiro;

Etapa 5: organização e monitoramento das etapas e procedimentos para o roteiro;

Etapa 6: analisar e discutir as respostas do formulário de feedback afim de verificar os pontos fracos e fortes do roteiro, além de propor melhorias.

5.6.4.2 Etapas presenciais:

Etapa 1: recepção dos turistas/visitantes no ponto de desembarque;

Etapa 2: captação na Praça do Carmo, dos turistas que necessitarem de condução até o Alto da Sé;

Etapa 3: coleta de dados (nome, telefone e cidade onde mora);

Etapa 4: coleta do valor de pagamento do roteiro (via pix ou dinheiro);

Etapa 5: admissão de novos participantes (máximo de 15 pessoas);

Etapa 6: início do roteiro (primeiros pontos a serem visitados);

Etapa 7: compra do souvenir que será sorteado ao fim do roteiro;


Etapa 8: pausa no roteiro para lanches e uso dos banheiros;

Etapa 9: continuidade no roteiro com o restante dos pontos a serem visitados.


Etapa 10: sorteio de um souvenir olindense e encerramento do roteiro na Catedral da Sé.


Etapa 11: recolhimento dos formulários de feedbacks presenciais.

FIGURA 42 - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO NO ROTEIRO PARTE 1



Inscrições do Roteiro Alto da Sé + Inclusivo

 ligiabastoslafb@gmail.com (não compartilhado)
[Alternar conta](#)

 Rascunho restaurado.

***Obrigatório**

Nome completo *

Sua resposta

Idade *

Sua resposta

Cidade/Estado *

Sua resposta

Escolha o dia em que deseja participar do roteiro.

Sexta-feira 15h às 17h30.

Sábado 15h às 17h30.

Domingo 15h às 17h30.

Entre os tipos de mobilidade reduzida, marque a que você se identifica. *

Idoso (a).

Gestante, lactante ou com criança de colo.

Uso de próteses, muletas ou cadeiras de rodas.

Obeso (a).


Deficiência motora permanente ou temporária.

FIGURA 43 - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO NO ROTEIRO PARTE 2

<p>Número de telefone *</p> <p>Sua resposta _____</p>
<p>Possui alguma alergia? Se sim, informe abaixo.</p> <p>Sua resposta _____</p>
<p>Utiliza algum remédio? Se sim, qual?</p> <p>Sua resposta _____</p>

FONTE: AS AUTORAS, 2022.



FIGURA 44 - FORMULÁRIO DE FEEDBACK PARTE 1



Feedback do roteiro Alto da Sé + Inclusivo

Agradecemos sua participação no roteiro. Esperamos que você tenha se divertido tanto quanto a equipe organizadora.

Queremos saber seu feedback para continuar melhorando a logística e o conteúdo. Responda a esta pesquisa rápida e conte-nos sua opinião. As respostas serão anônimas.

 ligiabastoslafb@gmail.com (não compartilhado) [Alternar conta](#) 

*Obrigatório

Você ficou satisfeito com o roteiro? *

1 2 3 4 5

Pouco satisfeito Muito satisfeito

Você considera o roteiro que acabou de participar relevante e necessário? *

1 2 3 4 5

Pouco relevante Muito relevante e necessário

Quais foram os pontos mais importantes na sua opinião?

A recepção

Os equipamentos turísticos

O guia turístico

A acessibilidade

O apoio e a assistência

A organização

Outro: _____

FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 45 - FORMULÁRIO DE FEEDBACK PARTE 2

Você ficou satisfeito com o conteúdo do roteiro?

1 2 3 4 5

Fraco Excelente

Algum feedback geral sobre o evento? *

Sua resposta _____

Como podemos melhorar?

Sua resposta _____

Nome (opcional)

Sua resposta _____

FONTE: AS AUTORAS, 2022.

5.7 Plano de comunicação

5.7.1 Logotipo

FIGURA 46 - LOGOTIPO DO ROTEIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

O Logotipo foi criado com referências ao tema do projeto em questão. Durante as pesquisas, observou-se que a cor verde é utilizada para colorir o mês de setembro, período de conscientização para o aumento da acessibilidade e da inclusão. Os elementos principais são o alfinete de mapas, a linha pontilhada fazendo referência a roteiros e o símbolo da acessibilidade (The Accessibility), criado pela Organização das Nações Unidas.

O símbolo The Accessibility representa a harmonia entre a sociedade e o ser humano, e traz os braços abertos fazendo menção à inclusão de todas as pessoas.

Optou-se por colocar em destaque o nome do local do roteiro: "Alto da Sé + Inclusivo" na intenção de delimitar o local onde o roteiro será executado.

5.7.2 Usuários

Perfil do Consumidor

A partir dos questionários observou-se um grande interesse por parte dos respondentes em conhecer o Alto da Sé através de um roteiro. Cerca de 10% do público questionado possui mobilidade reduzida e 66% conhece alguém que possua. Também é possível visualizar que essas pessoas estão cada vez mais interessadas em se inserir no turismo e na cultura local, buscando participar de passeios e roteiros.

Durante as visitas in loco notou-se a presença de muitos idosos, mulheres grávidas, pessoas com redução na mobilidade física, participando ativamente dos passeios no Alto da Sé.

É importante destacar a atuação dos órgãos do turismo para estimular as pessoas com mobilidade reduzida a participarem dos roteiros e projetos oferecidos em suas cidades. A exemplo o Programa Turismo Acessível do Governo Federal que busca inserir esse público na atividade turística:

O Programa Turismo Acessível, criado pelo Ministério do Turismo em 2012, tem como objetivo geral promover a inclusão social e o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida à atividade turística, de maneira a permitir o alcance e a utilização de serviços, edificações e equipamentos turísticos com segurança e autonomia. (CARTILHA DO PROGRAMA TURISMO ACESSÍVEL, p. 2, 2021).

O perfil do consumidor com mobilidade reduzida possui idades variadas, dessa forma pode ou não estar inserido no uso das mídias sociais. Logo, quando se trata de adolescentes, mulheres grávidas, pessoas com perda da mobilidade temporária ou permanente, é possível que haja uma maior interação na internet. No caso das pessoas idosas, é provável que o uso de redes sociais seja em menor nível, visto que parte desse público ainda está se adaptando às novas tecnologias.

Trata-se de um público que decidiu eliminar o estigma social de que pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida não poderiam participar de atividades como o turismo e o lazer. Assim, estão demonstrando cada vez mais a sua participação na atividade turística brasileira. Eles possuem interesse em viajar, seguir roteiros e conhecer a sua própria cultura.

No mais, valorizam o bom serviço, o apoio, a boa recepção. São interessados em cultura, artesanato, culinária e história. Além disso, esperam que o roteiro turístico seja de fato acessível e inclusivo e prove como é possível realizar a atividade turística no Alto da Sé.

Por fim, é um público que pode estar em todos os lugares como escolas, academias, redes sociais, faculdades, etc. Um perfil que ainda está tomando seu espaço, visto que por muitos anos foi mantido à margem da sociedade.

Atores do Comportamento do Consumidor

- Solicitante (em relação ao roteiro, quem faz a inscrição através dos formulários): pessoa com mobilidade reduzida ou familiares.
- Usuário (quem participará do roteiro): pessoa com mobilidade reduzida.
- Orientadores (quem indica o roteiro para a pessoa com mobilidade reduzida): amigos e familiares.

Público Alvo

O público alvo foi definido através das pesquisas, visitas in loco e questionários, nos quais foram observados os perfis das pessoas que possuem interesse em um roteiro turístico acessível e inclusivo no Sítio Histórico de Olinda.

Pessoas com idades diversas, residentes ou não da cidade de Olinda e com perda temporária ou permanente da mobilidade, interessados em conhecer a história, a culinária e o artesanato do Alto da Sé através de guias turísticos que fornecerão todo apoio necessário.

Buyer Persona

Persona 1: **Manoela** tem 65 anos, possui formação superior, tem 1 filho e dois netos e reside em um condomínio privado no bairro de Casa Caiada, em Olinda. Em sua juventude participou das atividades turísticas da sua cidade e das cidades vizinhas, mas ao chegar na terceira idade reduziu a frequência de seus passeios, devido a sua leve diminuição da mobilidade. Durante a semana recebe seus netos e à noite encontra os amigos na parte inferior do condomínio para jogar dominó. Gosta de assistir novelas e filmes que seus netos colocam na Netflix. Manoela ainda está aprendendo sobre as novas tecnologia e apenas utiliza o Whatsapp e o Facebook para se comunicar com os amigos e familiares. Aos domingos vai à Igreja e se reúne com suas amigas após a missa para comer bolo e tomar café. Em seu tempo livre tem o costume de ler e escrever poesias. Sua casa possui muitas peças de artesanato feitas por artistas pernambucanos, pois ela tem muito interesse na cultura local. Em alguns fins de semana seu filho e sua família a levam para almoçar e realizar passeios tranquilos nos quais Manoela pode se manter atualizada a respeito da sua cultura através da culinária, música, arte, etc. Ela tem a intenção de continuar sua vida dessa forma, seguindo sua rotina e conhecendo cada vez mais roteiros e passeios com sua família.

Persona 2: **Rafael** é um rapaz de 20 anos, estudante do ensino superior de administração, mora com os pais em uma casa no bairro de Rio Doce, em Olinda. Rafael possui uma vida muito ativa, vai à faculdade pela manhã, frequenta a academia à tarde para cuidar de sua saúde e à noite dá aulas particulares de inglês. Nos fins de semana, ele costuma sair com a sua namorada para diferentes lugares na intenção de sempre conhecerem novos espaços e terem novas experiências. Normalmente optam por passear e após o passeio param em algum restaurante ou em alguma barraquinha de lanches. No entanto, o rapaz passou por um acidente de moto que reduziu temporariamente a sua mobilidade, tendo que fazer uso de muletas por um tempo. No início, ele sentia dificuldade em sair de casa, mas com o passar dos dias começou a se adaptar e ir voltando à sua rotina normalmente. Rafael tem muita vontade de fazer os seus passeios com a sua namorada, mas tem receio em relação à acessibilidade dos locais que querem visitar.

Persona 3: **Maria Júlia** tem 28 anos, moradora de Ipojuca, com formação superior. Está grávida de 6 meses, é casada e pertence ao grupo de renda média. Durante a sua trajetória de vida se dedicou aos estudos da cultura pernambucana. Gosta muito de participar de roteiros culturais, mas com a gravidez reduziu a frequência pela falta de acessibilidade em alguns locais. Durante a semana Maria gosta de assistir documentários e de cozinhar com seu marido. Nos finais de semana gosta de realizar passeios turísticos em família pelas cidades de Pernambuco. Julia gosta muito de artesanato e em cada visita costuma comprar uma peça. Ela gostaria de visitar a cidade de Olinda, mas sente receio em relação as ladeiras por conta da sua gravidez e deseja que criem roteiros acessíveis.

Persona 4: **Luciano** é um rapaz de 35 anos, trabalha em uma empresa de publicidade e é morador do bairro da Torre, na cidade do Recife. É casado e tem um filho de 5 anos. Luciano trabalha de segunda à sexta-feira e nos finais de semana costuma fazer passeios com a família, pois durante a semana não tem muito tempo livre, entretanto, o rapaz sofreu um acidente ainda no período da infância e faz uso de prótese na perna direita. Por esse motivo ele sempre procura lugares mais acessíveis, mas sente dificuldade para fazer os seus passeios por falta de acesso em locais públicos e privados.

Persona 5: **João Pedro** tem 30 anos, é morador de Recife, com formação no ensino técnico. João utiliza cadeira de rodas desde os 15 anos de idade devido a um acidente de carro. É casado, tem um filho e pertence à classe média. Durante a sua adolescência sofreu muito com a sua deficiência física, porém nos últimos anos faz parte de grupos de pessoas com mobilidade reduzida que realizam atividades turísticas radicais. Durante a semana João trabalha como técnico em informática em uma empresa privada e no tempo livre gosta de assistir filmes em família e de brincar com seu filho. Nos finais de semana costuma visitar locais que exaltem a cultura de seu estado. João tem intenção de participar de um roteiro cultural em Olinda, mas não acredita que seja possível visitar alguma parte do local, devido à falta de acessibilidade.

Persona 6: **Paulo André** tem 26 anos, é morador de Piedade, no Recife, tem formação superior em Letras e pertence ao grupo de alta renda. Está solteiro e tem 1 filho. Durante sua adolescência não manteve hábitos saudáveis, resultando em obesidade de grau 3. No entanto, na idade adulta optou por cuidar de sua saúde, conseguindo evoluir para o grau 2 de obesidade e caminhando para a melhoria. Durante a semana Paulo costuma fazer atividades físicas, sua preferida é a dança. Nos momentos de lazer gosta de assistir filmes e curtir as redes sociais. Nos finais de semana busca passear com seu filho e sua mãe, tentando evitar o sedentarismo. André sempre gostou de ler sobre as tradições carnavalescas e gostaria de participar de um roteiro cultural na cidade de Olinda, muito famosa por seu lindo carnaval. O rapaz se sente desconfortável por medo de ter dificuldade de locomoção no Alto da Sé, mas se sente inspirado a tentar.

5.7.3 Objetivos de marketing

Criar um roteiro turístico no qual as pessoas sintam-se incluídas e possíveis de realizar;

Divulgar o roteiro afim de demonstrar que o Alto da Sé pode ser um local inclusivo e acessível;

Conquistar o público por meio do apoio e do bom serviço oferecido;

Apresentar à população a importância de um local turístico acessível e inclusivo.

5.7.4 Estratégias e ações

A partir dos objetivos citados, serão apresentadas a seguir as estratégias e ações a serem tomadas:

Criar um roteiro turístico no qual as pessoas sintam-se incluídas e possíveis de realizar:

Definir um roteiro em equipamentos turísticos que tenham acessibilidade suficiente para receber pessoas com mobilidade reduzida;

Oferecer a inclusão aos turistas e visitantes através de um roteiro sem barreiras físicas e/ou atitudinais;

Destituir a ideia de que o Alto da Sé é inacessível para pessoas com mobilidade reduzida.

Divulgar o roteiro afim de demonstrar que o Alto da Sé pode ser um local inclusivo e acessível:

Utilizar mídias sociais como Instagram, Twitter, Facebook e Whatsapp;

Criar perfis nessas redes sociais;

Utilizar panfletos e pôsteres que apresentem a ideia do roteiro de maneira clara e sucinta;

Buscar divulgação nas mídias sociais da Prefeitura de Olinda.

FIGURA 47 - PANFLETO E PÔSTER DO ROTEIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO

**ROTEIRO ALTO DA SÉ
+ INCLUSIVO**

PARADAS DO ROTEIRO

**IMAGINÁRIO BRASILEIRO,
CASA DOS BONECOS GIGANTES E MIRINS DE OLINDA,
PRAÇA DA SÉ,
MIRANTE,
IGREJA DA SÉ.**

SEXTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

f ROTEIRO_MAISINCLUSIVO

ig ROTEIRO_MAISINCLUSIVO

**INGRESSOS
À VENDA!**

ENTRE EM CONTATO PARA MAIS INFORMAÇÕES!

CONTATO: (00) 0000-0001, (00) 0000-0002

E-MAIL: ROTEIROMAISINCLUSIVONOALTODASE@GMAIL.COM

Conquistar o público por meio do apoio e do bom serviço oferecido:

Oferecer um serviço de boa qualidade aos turistas e visitantes, além de dar o apoio necessário;

Prezar pela educação e bom tratamento aos clientes;

Realização de brincadeiras como sorteios de brindes entre os turistas, incentivando a descontração.

Apresentar à população a importância de um local turístico acessível e inclusivo:

Fazer postagens nas redes sociais do projeto sobre a acessibilidade e a inclusão dentro do turismo;

Oferecer o Alto da Sé como destino turístico acessível e inclusivo;

Falar sobre a importância da acessibilidade e da inclusão no turismo durante o roteiro.

5.7.5 Canais de Comunicação

Mídias sociais (Instagram, Facebook, e Whatsapp);

Site da Prefeitura de Olinda.

- **Whatsapp comercial: (81) 0000-0001**
- **E-mail: roteiromaisinclusivo2000@gmail.com**
- **Link para o formulário de inscrição no roteiro:**

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeh7Fcb9zPEausf9NTNn99E2j6QNuF4qrtxgAl-T51ktpFAMQ/viewform>

- **Link para o formulário de Feedback:**

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScdBn_zWA4ledJxhLST_jiDtXCgTJgb03CD10mNsc6Kye-IrA/viewform

- **Instagram: @roteiro_maisinclusivo**

FIGURA 48 - INSTAGRAM DO ROTEIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO

← roteiro_maisinclusivo 🔔 ⋮

 10 Publicações 3 Seguidores 4 Seguindo

Roteiro Alto da Sé + Inclusivo - Olinda-PE
Alto da Sé - Olinda-PE 📍
Se inscreva aqui ↓
Ver tradução
docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeh7Fcb9zPEausf...

Seguido(a) por anabea.01 e lalla.silvs

Seguindo ▼ Mensagem

Como se inscrever INSCRIÇÃO
Preços PREÇO
Dias e horários DIAS E HORÁ...
ROTEIRO
SOBRE O

Como se inscrever

1. Abra o formulário em nossa página do Instagram.
2. Preencha com suas informações e o dia que pretende fazer o roteiro.
3. Finalize a inscrição e escolha presente no local do roteiro no dia escolhido.
4. Realize o pagamento antes do roteiro iniciar.

Pronto! Você estará participando!

Preços

R\$20 - 2h30min de roteiro.
Pagamento no local do roteiro via pix ou dinheiro.
Crianças de até 5 anos não pagam.

Dia/Hora

Dia	Hora
Sexta	15h
Sábado	15h
Domingo	15h

Sobre o roteiro

Nosso roteiro abrange espaços existentes no Alto da Sé que oferecem acessibilidade e inclusão para pessoas com mobilidade reduzida. O intuito é mostrar que é possível que essas pessoas se locomovam com tranquilidade e conforto. Venha nos conhecer!

FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 49 - POSTAGENS NO INSTAGRAM DO ROTEIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO

Sobre o roteiro

Nosso roteiro abrange espaços existentes no Alto da Sé que oferecem acessibilidade e inclusão para pessoas com mobilidade reduzida. O intuito é mostrar que é possível que essas pessoas se locomovam com tranquilidade e conforto. Venha nos conhecer!

Inscrições

É fácil participar do Roteiro Alto da Sé + Inclusive! Inscreva-se no formulário disponível na nossa biografia do Instagram e realize o pagamento no local do roteiro. Também é possível realizar as inscrições no Alto da Sé antes do início do roteiro.

Preços

R\$20 - 2h30min de roteiro.

Pagamento no local do roteiro via pix ou dinheiro.

Crianças de até 5 anos não pagam.

Dia/Hora

Dia	Hora
Sexta	15h
Sábado	15h
Domingo	15h

Como se inscrever

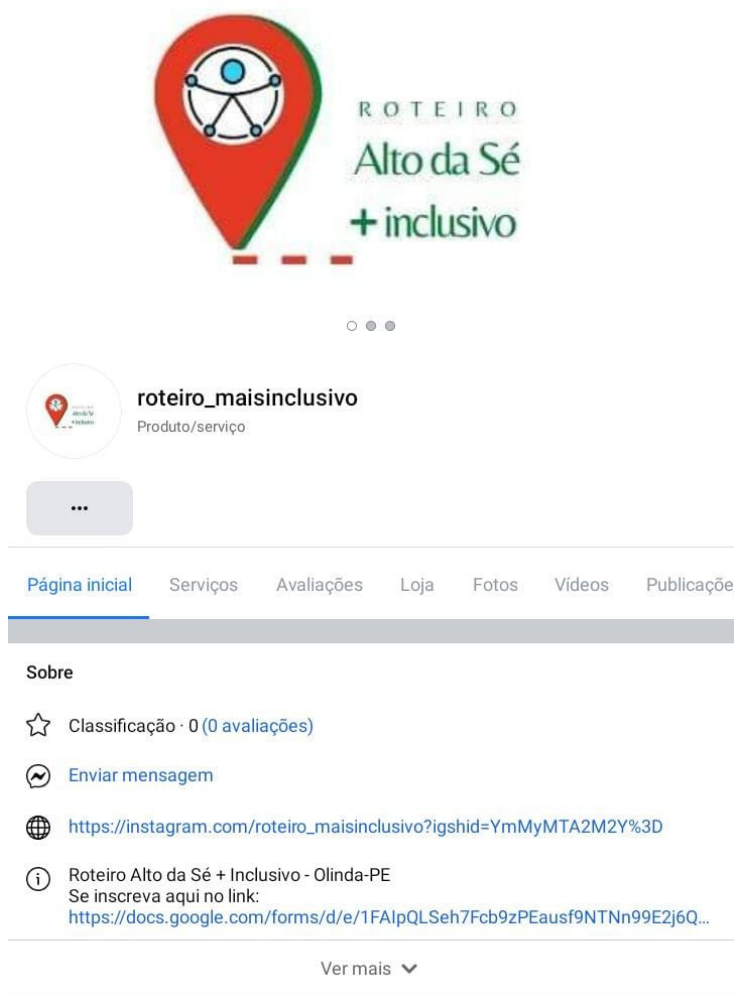
1. Abra o formulário em nossa página do Instagram;
2. Preencha com suas informações e o dia que pretende fazer o roteiro;
3. Finalize a inscrição e esteja presente no local do roteiro no dia escolhido;
4. Realize o pagamento antes do roteiro iniciar.

Pronto! Você estará participando!

FONTE: AS AUTORAS, 2022.

- **Facebook: Roteiro Alto da Sé + Inclusivo**

FIGURA 50 - FACEBOOK DO ROTEIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO



FONTE: AS AUTORAS, 2022.

5.8 Cronograma Físico

TABELA 3 - CRONOGRAMA FÍSICO DO ROTЕIRO ALTO DA SÉ + INCLUSIVO

Roteiro Alto da Sé + Inclusivo			
Planos e etapas	2022	2023	2023
	2º Semestre: JUL/2022 - DEZ 2022.	1º Semestre: JAN/2023 - JUN/2023.	2º Semestre: JUL/2023 - DEZ/2023.
Plano 01: Desenvolvimento do projeto.			
Etapa 01.01: Pesquisa de mercado	X		
Etapa 01.02: captação de parceiros para o projeto.	X		
Plano 02: Planejamento orçamentário.	X		
Etapa 02.01: orçamento para a contratação dos guias turísticos.	X		
Etapa 02.02: captação de recursos.		X	
Etapa 02.03: contratação dos guias turísticos e compra de itens necessários para o roteiro.		X	
Plano 03: divulgação do roteiro.		X	
Etapa 03.01: criação das redes sociais.		X	
Etapa 03.02: divulgação do Roteiro Alto da Sé + Inclusivo nas mídias sociais.		X	
Etapa 03.03: divulgação online do formulário de dados para o primeiro roteiro.			X

Plano 04: Aplicação do primeiro Roteiro Alto da Sé + Inclusivo.			X
Etapa 04.01: encontro com os turistas no ponto de desembarque.			X
Etapa 04.02: conferência do formulário de dados.			X
Etapa 04.03: início do primeiro Roteiro Alto da Sé + Inclusivo.			X
Etapa 04.04: realização do roteiro ao longo do Alto da Sé.			X
Etapa 04.05: registros por meio de vídeos e fotos do roteiro.			X
Etapa 04.06: inserção dos registros nas redes sociais em tempo real.			X
Etapa 04.07: finalização do primeiro dia de Roteiro Alto da Sé + Inclusivo registrando o pôr do sol na Catedral da Sé.			X

FONTE: AS AUTORAS, 2022.

6 RECURSOS NECESSÁRIOS

6.1 Profissionais

Todos os funcionários serão vinculados através de um contrato feito com a Prefeitura de Olinda e o Governo do Estado.

- Turismólogo (3): tem a função de criar e modificar o roteiro, além de monitorar e avaliar a sua realização. Também terá a responsabilidade de lidar com possíveis imprevistos e alterações no planejamento.
- Guias de Turismo (2): responsáveis por guiar o público ao longo do roteiro explicando sobre a história do local e dos pontos turísticos a serem visitados. Deverá estar preparado para lidar com possíveis imprevistos e dispostos a solucionar problemas que venham a surgir, além de prestar apoio aos turistas e visitantes. Os guias de turismo trabalharão através do apoio entre o Roteiro Alto da Sé + Inclusivo e a Prefeitura de Olinda.
- Consultor de Acessibilidade (1): pessoa com mobilidade reduzida responsável por auxiliar as turismólogas e os guias de turismo no que diz respeito à acessibilidade e a inclusão dentro do roteiro.
- Entregador de Panfletos (1): pessoa responsável por entregar os panfletos de divulgação do roteiro.

Salário dos Turismólogos (3): [5]

- Salário mensal: R\$1.427,60.
- Vale refeição: R\$ 13 por dia (6 dias por mês): R\$78.
- Passagens: 2 Vales A: R\$ 8,20 (6 dias por mês): R\$49,20.

Totalizando por mês (para cada funcionário): R\$1554,80.

Somatório mensal dos três funcionários: R\$4.664,40.

Total semestral dos três funcionários: R\$27.986,40.

Salário do Consultor de Acessibilidade (1):

- Salário mensal: R\$1.427,60.
- Vale refeição: R\$ 13 por dia (4 dias por mês): R\$52.
- Passagens: 2 Vales A: R\$ 8,20 (4 dias por mês): R\$32,80.

Totalizando por mês: R\$1512,40.

Total semestral: R\$9.074,40.

Entregador de Panfletos (1):

Dois dias por semana: R\$50 (por três horas do dia).

Dois dias por semana (seis horas): R\$100.

Total mensal para o entregador: R\$100.

Capacitação: instruções e palestras – Investimento de R\$ 1000 pelos primeiros seis meses.

[5] O pagamento dos salários e os custos financeiros do projeto serão fruto do apoio da Prefeitura de Olinda e do Governo do Estado com o Roteiro Alto da Sé + Inclusivo.

6.2 Recursos Materiais

Recursos Semestrais

Realizou-se uma pesquisa de mercado com a finalidade de estimar os valores atuais dos itens em questão. As lojas acessadas foram Magazine Luiza, Lojas Americanas, Mercado Livre, Shopee e 360 Imprimir.

Recursos operacionais (semestrais – 72 dias):

- Resma de papel ofício 500 folhas (2) – R\$47,30.
- Pranchetas (5) – R\$19,90.
- Canetas (25 unidades) – R\$25,90.

Para o roteiro (semestrais - 72 dias):

- Pulseiras de identificação (1800) – R\$ 329,40.
- Brindes para os sorteios (72) – R\$216.
- Fardas (12 camisetas) – R\$95,52.

Contas (semestrais):

- Energia – R\$600 (R\$100 por mês).
- Internet – R\$300 (R\$50 por mês).
- 3 Planos de internet (celular) – R\$540 (R\$90 por mês)

Recursos Gráficos (semestrais)

- Folders (5.400) – R\$1.800.
- Panfletos – (2.000) – R\$103,82.
- Designer dos folders e panfletos – Feito pelas turismólogas (valor incluso no pagamento mensal).

Mantimentos

- Água para o bebedouro: R\$30 (para seis meses).

Sem previsão de renovação

Para o escritório:

- Notebook Multilaser Legacy Book (2): R\$2.282,90.
- Cadeiras (3): R\$620,73.
- Mesas de escritório (3): R\$539,70.
- Climatizador de ar Cadence (1): R\$279.
- Impressora (1): R\$304,88.
- Agendas (3): R\$30.
- Bebedouro de água Consul (1): R\$259.
- Celulares Multilaser 32Gb (3): R\$1.275.
- Chip de linha TIM (celular) (1): R\$22.

Acessórios para as fotos:

- Bandeira de Pernambuco (2) – R\$92.
- Sombrinhas de frevo (5) – R\$19,95.
- Plumas coloridas (10) – R\$20,95.
- Óculos divertidos (10) – R\$15,20.

6.3 Orçamento

Abaixo estão representados os valores estimados para a execução dos seis meses iniciais do projeto.

Investimento Inicial Total = R\$48.529,95.

Orçamento de Pessoal = R\$37.660,80.

Orçamento de Capacitação = R\$ 1000.

Orçamento de Equipamentos e Acessórios Necessários = R\$8.399,15.

Gastos fixos = R\$ 1.470.

FIGURA 51 - ORÇAMENTO DE PAGAMENTO DA EQUIPE.

Equipe	Salário mensal	Vale refeição mensal	Vale transporte mensal	Total mensal	Total semestral
Turismóloga 1	R\$ 1.427,60	R\$ 78,00	R\$ 49,20	R\$ 1.554,80	R\$ 6.176,80 R\$ 37.060,80
Turismóloga 2	R\$ 1.427,60	R\$ 78,00	R\$ 49,20	R\$ 1.554,80	
Turismóloga 3	R\$ 1.427,60	R\$ 78,00	R\$ 49,20	R\$ 1.554,80	
Consultor de Acessibilidade	R\$ 1.427,60	R\$ 52,00	R\$ 32,80	R\$ 1.512,40	
TOTAL DE SALÁRIOS (SEMESTRAL)					37.060,80
Entregadores de panfleto	Salário mensal				
Entregador 1	R\$ 100,00				
Total Mensal	R\$ 100,00				
Total Semestral	R\$ 600,00				

FONTE: AS AUTORAS, 2022.

FIGURA 52 - ORÇAMENTO SEMESTRAL: CAPACITAÇÃO E PALESTRAS, RECURSOS NECESSÁRIOS E GASTOS FIXOS.

Capacitação e Palestras	Investimento para 6 meses.	
	R\$	1.000,00
Recursos operacionais semestrais	Quantidade	Valor
Resma de papel ofício 500 folhas	2	R\$ 47,30
Pranchetas	5	R\$ 19,90
Canetas	25	R\$ 25,90
Pulseiras de identificação	1800	R\$ 329,40
Brindes para os sorteios	72	R\$ 216,00
Fardas	12	R\$ 95,52
Bandeira de Pernambuco	2	R\$ 92,00
Sombrinhas de frevo	5	R\$ 19,95
Plumas coloridas	10	R\$ 20,95
Óculos divertidos	10	R\$ 15,20
Panfletos	2.000	R\$ 103,82
Folders	5.400	R\$ 1.800,00
Total		R\$ 2.785,94
Gastos fixos semestrais	Valor Mensal	Valor Semestral
Internet	R\$ 50,00	R\$ 300,00
Pacote de dados de internet (celular)	R\$ 90,00	R\$ 540,00
Energia elétrica	R\$ 100,00	R\$ 600,00
Água para o bebedouro.	R\$ 5,00	R\$ 30,00
Total	R\$ 245,00	R\$ 1.470,00
Recursos de escritório	Quantidade	Valor
Celulares Multilaser 32 Gb	3	R\$ 1.275,00
Chip dados de internet TIM (celular)	1	R\$ 22,00
Notebook Multilaser Legacy Book	2	R\$ 2.282,90
Cadeiras	3	R\$ 620,73
Mesas de escritório	3	R\$ 539,70
Climatizador de ar Cadence	1	R\$ 279,00
Agendas	3	R\$ 30,00
Impressora	1	R\$ 304,88
Bebedouro de água Consul	1	R\$ 259,00
Total		R\$ 5.613,21

FONTE: AS AUTORAS, 2022.

6.4 Parcerias

O projeto em questão propõe a afirmação do Alto da Sé como um local que pode ser inclusivo e acessível. Para isso, o roteiro irá propor um tour de 2h30min por uma taxa simbólica de R\$ 20, que será reinvestido na manutenção do roteiro. Por ter a intenção de ser acessível também no preço, serão considerados os apoios com a Prefeitura da cidade de Olinda, o Governo do Estado de Pernambuco e a Secretaria de Patrimônio, Cultura e Turismo de Olinda.

Esses órgãos serão beneficiados não só pela imagem de estarem relacionados à iniciativa, mas também por proporcionar a inclusão e acessibilidade na cidade pela qual são responsáveis. Também serão consideradas parcerias com outras empresas privadas que poderão auxiliar no bom funcionamento do projeto. Estas serão divididas nos níveis bronze, prata e ouro:

Bronze: terá espaço de divulgação em nossas camisetas, folders e redes sociais. Em contrapartida oferecerá desconto na produção (no caso das empresas privadas) e apoio financeiro (no caso de empresas públicas).

Prata: terá espaço de divulgação em nossas camisetas, folders e redes sociais, além de ser indicada para os clientes que estão no roteiro. Em contrapartida oferecerá desconto nos produtos para os clientes.

Ouro: terá um maior espaço de divulgação em nossas camisetas e folders e terá a garantia de 75 clientes (participantes do roteiro) por fim de semana. Em contrapartida oferecerá desconto na entrada dos clientes.

Apoio:

Prefeitura de Olinda – encaixa-se no nível ouro, oferecendo apoio financeiro e de pessoal. Almeja-se que os guias de turismo sejam fornecidos pela Prefeitura para acompanhar os turistas presentes no roteiro, tendo a oportunidade de atrair mais turistas para o seu município. Além disso, será responsável, junto com o Governo do Estado de Pernambuco pela manutenção dos funcionários.

Governo de Pernambuco – encaixa-se no nível ouro, será responsável por prestar apoio financeiro para a manutenção do Roteiro. Além, de junto com a Prefeitura de Olinda, prestar apoio financeiro ao projeto, obtendo como retorno uma maior demanda de turistas e visitantes no estado.

EMPETUR – Empresa de Turismo de Pernambuco – encaixa-se no nível bronze, oferecendo apoio financeiro para que o projeto aconteça e se considera a disponibilização de transporte que conduza os turistas da Praça do Carmo até o Alto da Sé quando necessário. Será divulgado como parceiro nas camisetas, folders e redes sociais.

Parcerias:

Casa dos Bonecos Gigantes e Mirins de Olinda – Encaixa-se no nível ouro, oferecendo desconto no valor da entrada para os clientes participantes do roteiro e terá um espaço maior de divulgação nas camisetas, folders e redes sociais. Além disso, terá a garantia de receber em média 75 pessoas que estarão no roteiro por fim de semana.

Imaginário Brasileiro – Encaixa-se no nível ouro, oferecendo desconto no valor dos produtos vendidos para os clientes participantes do roteiro e terá um espaço maior de divulgação nas camisetas, folders, redes sociais. Além disso, terá a garantia de receber em média 75 pessoas que estarão no roteiro.

Tapioqueiras do Alto da Sé – Encaixa-se no nível prata, tendo espaço de divulgação nas camisetas, folders, redes sociais e sendo indicadas aos participantes do roteiro. Em contrapartida ofereceria descontos nos produtos aos clientes.

Arte Bar Restaurante - Encaixa-se no nível prata, tendo espaço de divulgação nas camisetas, folders, redes sociais e sendo indicadas aos participantes do roteiro. Em contrapartida ofereceria descontos nos produtos aos clientes.

Olinda Art Grill – encaixa-se no nível prata, logo terá espaço de divulgação em nossas camisetas, folders e redes sociais. Em contrapartida oferecerá um voucher de desconto nas refeições para os clientes que desejarem comer no estabelecimento.

Mirante Bar e Restaurante – encaixa-se no nível prata, logo terá espaço de divulgação em nossas camisetas, folders e redes sociais. Em contrapartida oferecerá um voucher de desconto nas refeições para os clientes que desejarem comer no estabelecimento.

Gráfica 360 Imprimir – encaixa-se no nível bronze, logo terá espaço de divulgação em nossas camisetas, folders e redes sociais. Em contrapartida oferecerá desconto na produção.

6.5 Resultados Esperados

O presente projeto almeja provar que o Alto da Sé é uma parte de Olinda que pode ser visitada por todas as pessoas, inclusive as pessoas com mobilidade reduzida. Para isso, o roteiro apresentaria as possibilidades de visitação e locomoção no local de forma assertiva. Ademais, intenta-se que o Roteiro Alto da S e + Inclusivo atraia um número maior de turistas e visitantes seguindo a premissa da inclusão e da acessibilidade, assegurando a boa recepção e a possibilidade dos passeios no local.

Controle e Avaliação: o roteiro será monitorado semanalmente pelas turismólogas responsáveis, sendo avaliada a quantidade de participantes por dia, se eles estão se sentindo confortáveis, se estão indo até o final do roteiro, entre outros detalhes. Além disso, haverá vistorias semestrais para avaliar o desempenho dos guias turísticos, checar a satisfação dos clientes e modificar ou inserir estabelecimentos. Para as redes sociais será monitorado o engajamento das páginas através dos números de seguidores, curtidas e compartilhamentos, além das inscrições nos formulários por roteiro. Em conclusão, a cada roteiro será mantido um diálogo com os participantes afim de um *feedback* em tempo real que possibilite melhorias imediatas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Sasaki (1997, p.99) durante muitos anos o grupo das pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência foi excluído de atividades sociais como esportes, turismo, lazer e recreação. Isso ocorria devido ao preconceito exercido contra elas. No panorama atual da sociedade brasileira ainda observa-se uma grande falta de acessibilidade em grande parte dos ambientes. Para Sasaki (1997, p. 101), há milhares de pessoas no país que ainda não podem ter acesso aos logradouros turísticos e demais espaços devido à existência de uma série de barreiras físicas e/ou atitudinais. Ainda segundo o autor, o turismo tem papel fundamental na questão da inclusão, uma vez que ao se adequar às necessidades especiais de um grande número de pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência, tem a capacidade de propor um ambiente onde todos tenham direito de participar como turistas ou trabalhadores do turismo.

Ao longo das pesquisas bibliográficas notou-se o empenho do setor turístico em promover espaços mais inclusivos. Isso pode ser observado no Programa Turismo Acessível, lançado em 2012 pelo Governo Federal, que tinha como principal objetivo promover o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida à atividade turística.

É de extrema importância a aproximação da esfera pública e privada em projetos dessa dimensão, uma vez que se trata de algo voltado para a população. Para isso, foram simuladas parcerias com o Roteiro Alto da Sé + Inclusivo, que trariam benefícios para a sociedade e para ambas as esferas. Um exemplo disso seria buscar o apoio da Prefeitura de Olinda, que contribuiria com investimentos no roteiro e com isso estariam trabalhando na questão da aproximação do cidadão olindense com o turismo local. Empresas privadas que oferecessem desconto nos produtos para os participantes do roteiro também teriam espaço de divulgação em nossas fardas e redes sociais.

Um dos pontos mais importantes observado durante a aplicação do questionário foi o fato de grande parte das pessoas não terem conhecimento de que o Alto da Sé conta com espaços acessíveis e inclusivos. Alguns respondentes afirmaram não visitar o local por acreditar que não havia possibilidade de locomoção. Assim, observa-se o quão necessário é ampliar essa visão, apresentando alternativas acessíveis para que essas pessoas possam praticar o turismo nesse ambiente.

O objetivo do Roteiro Alto da Sé + Inclusivo é justamente demonstrar para as pessoas com mobilidade reduzida que é possível visitar o Alto da Sé com facilidade na locomoção. Foram estudados diversos equipamentos turísticos com a finalidade de montar um itinerário onde seja possível se locomover com o mínimo de barreiras. Também foi montada uma equipe preparada para acompanhar e oferecer todo o apoio necessário aos participantes.

O futuro de um turismo mais inclusivo e acessível depende das atitudes tomadas no presente. A intenção principal em promover o Roteiro Alto da Sé + Inclusivo é dar partida em um movimento maior dentro da atividade turística. O propósito consiste em abrir portas para que futuramente outros equipamentos e movimentos dentro do turismo modifiquem suas estruturas com a finalidade de promover uma maior acessibilidade aos locais turísticos.

Dentre as ações futuras do Roteiro há duas principais que pretendem abranger a ideia da inclusão e da acessibilidade no Sítio Histórico de Olinda. Pretende-se ampliar no roteiro, conforme a demanda, a quantidade de participantes e de fins de semana mensais. Além disso, as turismólogas responsáveis pretendem capacitar-se na função de Guias de Turismo para acompanhar com mais segurança os turistas oferecendo o apoio necessário.

Por fim, deve-se entender que as pessoas com mobilidade reduzida devem ter autonomia e ocupar os espaços disponíveis em sociedade. E a sociedade, juntamente com as entidades governamentais, deverão promover a inclusão e a acessibilidade para essas pessoas, eliminando as barreiras físicas e atitudinais ainda existentes atualmente.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

Baldin, Nelma, & Munhoz, Elzira. M. Bagatin. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A TÉCNICA DE PESQUISA SNOWBALL (BOLA DE NEVE)**. **REMEA** - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 2012.

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP. Papirus, 1995.

BONECOS Gigantes de Olinda – história e tradição. **Cantinho da Ná**, 2019. Disponível em: <https://cantinhodena.com.br/2019/02/bonecos-gigantes-de-olinda/>. Acesso em: 31 jan. 2022.

BENI, Mário Carlos. Política e planejamento estratégico no desenvolvimento sustentável do Turismo. **Revista Turismo em Análise**, 18 abr. 2006.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC)**: São Paulo: Editora Atlas, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Brasília, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, [2000]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em 14 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146 - 6 jul. 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasil, 6 jul. 2015.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2003-2007. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2007-2010. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Plano Nacional do Turismo: O Turismo fazendo muito mais pelo Brasil. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Plano Nacional do Turismo: Mais Emprego e Renda para o Brasil. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Cartilha Programa Turismo Acessível. Brasília: Ministério do Turismo, 2014. 44 p.

BRASIL. Cartilha Programa Turismo Acessível. Brasília: Ministério do Turismo, 2021. 56 p.

CARVALHO, W. **Alto da Sé, ó linda! Beleza, culinária e cultura**. Disponível em: <https://viajante.digital/alto-da-se-olinda-beleza-culinaria-cultura/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

CATEDRAL. **Arquidiocese de Olinda e Recife**. Disponível em: <http://arquidioceseolindarecife.org/catedral/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

CENTRO Histórico de Olinda (PE). **IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/33>. Acesso em: 03 fev. 2022.

DEFICIÊNCIA, **Viver sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. Brasília, 2013.

DEVILE, E. L. **O desenvolvimento do turismo acessível: dos argumentos sociais aos argumentos de mercado**. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 11, 2009, p. 39-46.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

ENCARTES rotas do patrimônio: **Olinda Sítio Histórico**, 2003. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/14_roteiro_patrimonio_sitio_historico_olinda_pe.pdf. Acesso em: 03 fev. 2022.

FERREIRA, Larissa da Silva. **ORGANIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO NO BRASIL: DIRETRIZES NACIONAIS E FRAGILIDADES LOCAIS**. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT24/ORGANIZACAO%20DAS%20POLITICAS%20PUBLICAS%20DE%20TURISMO%20NO%20BRASIL.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2022.

FRANKLIN, Andréa. Alto da Sé de Olinda: Quatro pontos e mil perspectivas. **ARQUITETURA & DESIGN**, 18 dez. 2014. Disponível em: <https://www.meer.com/pt/12481-alto-da-se-de-olinda>. Acesso em: 03 fev. 2020.

GUILHERME. **Setembro Verde alerta para as necessidades das Pessoas com Deficiência**. Disponível em: <https://ensino.digital/blog/setembro-verde> . Acesso em: 03 abr. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=26#topo_piramide. Acesso em: 03 nov. 2021.

IGREJA da Sé. **IPHAN**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/6_rota_patrimonio_igreja_da_se_olinda_pe.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2022.

MANZINI-COVRE, M. De Lourdes. **O que é cidadania?**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

MOREIRA, Marisa Macedo. **A Inclusão de Pessoas com Deficiência pelo Turismo: A Democratização de Benefícios na Atividade Turística**. In: V SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM TURISMO NO MERCOSUL, Nº V, 2008, Caxias do Sul. Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina. Caxias do Sul: 2008. p. 1-14.

MIRANTE bar e restaurante. **Mirante bar e restaurante negócio**, 2022. Disponível em: <https://mirante-bar-restaurante.negocio.site/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

NASCIMENTO, Vasti de Freitas Costa do; QUEIROZ, Gabriela Maria de; SALES, Maria Cristiane do Nascimento. **Roteiro Recife Inclusivo**. Orientadora: Luciana Pereira da Silva. 2017. 81 f. TCC (Graduação) - Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife. 2017.

OLINDA – Centro Histórico. **Ipatriimônio**. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/olinda-centro-historico/#>. Acesso em: 02 fev. 2022.

OLINDA. **Prefeitura de Olinda restaura Cruzeiro do Alto da Sé**. Disponível em: <https://www.olinda.pe.gov.br/prefeitura-de-olinda-restaura-cruzeiro-do-alto-da-se/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

OLIVEIRA, Luana Mendes de; STEFANI, Cláudia de. **Compreendendo o Turismo: um panorama da atividade**. Curitiba, PR. InterSaberes, 2015.

Organização Mundial de Turismo (OMT). **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

PAKMAN, Elbio Troccoli. **Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico**. In: XI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Nº XI, 2014, Ceará. Universidade do Estado do Ceará. Ceará: 2014. p. 20.

PARQUE Inhotim. **Acessibilidade**. Disponível em: <https://www.inhotim.org.br/visite/acessibilidade/>. Acesso em: 31 out. 2022.

PLANO Nacional do Turismo. **Ministério do Turismo**. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf. Acesso em: 31 out. 2021.

PREFEITURA de Socorro. **Acessibilidade**. Disponível em: <<https://socorro.tur.br/acessibilidade/>>. Acesso em: 31 out. 2022.

QUEM Somos. **Artes do Imaginário Brasileiro**, 2022. Disponível em: <https://projetoacademico.com.br/referencia-bibliografica-de-site/>. Acesso em 31 jan. 2022.

RUA, Maria das Graças. **Políticas públicas**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC. Brasília: CAPES: UAB, 2009. 130p.

SASSAKI, K. R. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SCHINDLER, Andressa Alves Watanabe. **Políticas Públicas Aplicadas ao Turismo**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

SOBRE o Programa Turismo Acessível. **MTUR**. Disponível em: <https://turismoacessivel.gov.br/ta/sobre.mtur?windowId=f3b>. Acesso em: 30 out. 2022.

SOLHA, Karina Toledo. **Órgãos públicos estaduais e o desenvolvimento do turismo no Brasil**. 2004. Tese (Doutorado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SUSANA, de Araújo Gastal. **Turista Cidadão: Uma Contribuição Ao Estudo da Cidadania no Brasil**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO XXIX, 2006, Caxias do Sul. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Caxias do Sul: 2006. 15p.

TRINDADE, M. N. **A pessoa portadora de deficiência como turista**. Revista Turismo & Desenvolvimento, 73-79.

Turismo Acessível: **Mapeamento e Planejamento do Turismo Acessível nos Destinos Turísticos**. Volume II. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 52 p.

VIEIRA, Aline Rodrigues Mendes. **Planejamento e Políticas Públicas de Turismo: análise dos módulos operacionais do Programa de Regionalização do Turismo no Pólo São Luis - MA**. 2011. 134f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

O acesso de pessoas com mobilidade reduzida no Alto da Sé, em Olinda, PE.

O questionário a seguir possui 14 questões e trata da acessibilidade e inclusão, no que se refere à locomoção de pessoas com mobilidade reduzida no Alto da Sé, em Olinda, Pernambuco.

As questões foram produzidas por alunas do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife, para serem utilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

WhatsApp e e-mail das alunas para casos de dúvidas:


Ana Beatriz: (81) 98654-0450/ anabeatrizsb9@gmail.com

Laís Regina: (81) 98883-6668/ lais14294@gmail.com

Lígia Bastos: (81) 97901-8447/ ljgiabastoslb@hotmail.com

Termo de consentimento livre e esclarecido:

<https://drive.google.com/file/d/1Skx73fMtmfNy-esKcvrMVATwxZGDIA60/view?usp=sharing>

 laifb@discente.ifpe.edu.br (não compartilhado) [Alternar conta](#)



*Obrigatório

Você aceita responder esta pesquisa? *

SIM

NÃO

Qual o seu nome?

Sua resposta

Qual a sua idade?

Sua resposta

Em que cidade você reside? *

Sua resposta

Você tem mobilidade reduzida ou conhece algum familiar/amigo que tenha mobilidade reduzida? *

Define-se pessoa com mobilidade reduzida aqueles que possuem dificuldade em sua locomoção, podendo ser temporária ou permanente

- Sim, tenho mobilidade reduzida.
- Não, não tenho mobilidade reduzida.
- Sim, conheço alguém com mobilidade reduzida.
- Não, não conheço ninguém com mobilidade reduzida.

Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, marque abaixo o tipo de mobilidade reduzida. Caso tenha respondido "não", prossiga para a próxima questão.

A Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 rege os cidadãos que possuem a sua mobilidade reduzida e estabelece normas e regras para a promoção da acessibilidade.

- Gestante
- Idoso (a)
- Pessoa com deficiência motora
- Obeso
- Perda temporária da mobilidade
- Perda permanente da mobilidade

Com base em sua experiência, qual nível de importância você atribui à inclusão e acessibilidade nos espaços turísticos? *

- Muito importante.
- Importante.
- Pouco importante.
- Sem importância.
- Não sei opinar.

Já visitou ou tem interesse em visitar o Alto da Sé, em Olinda, PE? *

- Sim, já visitei.
- Não, mas tenho interesse em visitar.
- Não, e não tenho interesse em visitar.
- Talvez tenha interesse em visitar.

Você considera o Alto da Sé, em Olinda um espaço acessível para receber pessoas com mobilidade reduzida? *

- Totalmente acessível.
- Sim, muito acessível.
- Não, pouco acessível.
- Totalmente inacessível.
- Não sei opinar.

Podemos entender roteiro turístico como um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade. Você acredita que um roteiro turístico inclusivo e acessível atrairia mais turistas e visitantes? *

- Sim
- Talvez
- Não
- Não sei

Em uma escala de 1 a 5, na qual o número 1 significa "pouco importante" e o número 5 significa "muito importante", como você avaliaria a sentença abaixo? *

É necessária a criação de um roteiro turístico acessível no Sítio Histórico de Olinda.

Pouco importante 1 2 3 4 5 Muito importante

Você se lembra de alguma campanha governamental visando melhorias à infraestrutura para a acessibilidade no Sítio Histórico de Olinda? *

- Sim
- Não

Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, escreva abaixo qual foi a campanha governamental. Caso tenha respondido "não", prossiga para a próxima questão.

Sua resposta _____

Os equipamentos turísticos abaixo estão presentes no Alto da Sé, em Olinda e possuem níveis de acessibilidade e inclusão. Marque os que você teria interesse em visitar. *

- Área de artesanato do Alto da Sé
- Mirante Bar e Restaurante
- Casa dos bonecos
- RC Arte Ecológica
- Espaço das tapioqueiras (Alto da Sé)
- Imaginário Brasileiro
- Não tenho interesse em visitar nenhuma das opções

APÊNDICE B - CHECKLIST DE INSPEÇÃO DA ACESSIBILIDADE DO ALTO DA SÉ E SEUS ESTABELECIMENTOS

ROTEIRO DE INSPEÇÃO VERIFICAÇÃO DA ACESSIBILIDADE DO PASSEIO PÚBLICO

Nome do logradouro		
Tipo: <input type="checkbox"/> Rua <input type="checkbox"/> Avenida <input type="checkbox"/> Travessa <input type="checkbox"/> Calçada <input type="checkbox"/> Outro:		
Bairro	Distrito	Coordenadas Geográficas:
Possui poste?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Possui vegetação?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Número de vagas totais:	Número de vagas especiais:	
Vagas Especiais possuem sinalização vertical?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Vagas Especiais possuem sinalização horizontal?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Observações:		

ROTEIRO DE INSPEÇÃO - MAPEAMENTO DA ACESSIBILIDADE DADOS GERAIS DA ORGANIZAÇÃO / ESTABELECIMENTO

Dados do estabelecimento pesquisado		
Nome do estabelecimento:		
<input type="checkbox"/> Empresa <input type="checkbox"/> Órgão Público <input type="checkbox"/> OS/ONG/OSCIIP <input type="checkbox"/> Outro:		
Setor: <input type="checkbox"/> Turismo <input type="checkbox"/> Comércio <input type="checkbox"/> Serviço Público <input type="checkbox"/> Serviço Assistencial <input type="checkbox"/> Outro:		
Localização: <input type="checkbox"/> Rural <input type="checkbox"/> Urbana		
Endereço:	CEP:	
Check list de verificação inicial do estabelecimento	Sim	Não
Empresa / organização possui atendimento direto ao consumidor?		
Empresa / organização presta atendimento regulamente a turistas?		
Empresa / organização possui produto ou serviço de interesse para o turista?		
Empresa / organização tem serviços disponíveis com foco de mercado voltados para um consumidor com deficiência?		
Empresa / organização possui pessoal treinado em assuntos de acessibilidade?		
Caso negativo, empresa / organização tem interesse em qualificar seu pessoal para o bem atender em turismo acessível?		
Empresa / organização já possui instalações que atendem a algum requisito de acessibilidade implantadas ou em implantação?		
Caso negativo, empresa / organização tem interesse em adaptar suas instalações para a acessibilidade?		

ROTEIRO DE INSPEÇÃO VERIFICAÇÃO DA ACESSIBILIDADE DA EDIFICAÇÃO

ACESSOS EXTERNOS À EDIFICAÇÃO

Estado de conservação das calçadas

- a.() Bom
- b.() Regular
- c.() Ruim
- d.() Péssimo

Especificação do tipo de piso externo (calçadas)

- a.() Antiderrapante e antitrepidante
- b.() Antiderrapante e trepidante
- c.() Derrapante e antitrepidante
- d.() Derrapante e trepidante

Guias rebaixadas

- a.() Adequada
- b.() Inadequada
- c.() Utilizada atualmente, mas fora de norma
- d.() Adaptáveis

Rampas acessíveis

- a.() Adequada
- b.() Inadequada
- c.() Utilizada atualmente, mas fora de norma
- d.() Adaptáveis

Sinalização Tátil de Alerta em Interferências

- a.() Existente total
- b.() Inexistente total
- c.() Existente parcial
- d.() Não existe interferência

ACESSOS PRIVADOS À EDIFICAÇÃO

Estado de Conservação da circulação interna

- a.() Bom
- b.() Regular
- c.() Ruim
- d.() Péssimo

Especificação do tipo de piso (dentro do lote)

- a.() Antiderrapante e antitrepidante
- b.() Antiderrapante e trepidante
- c.() Derrapante e antitrepidante
- d.() Derrapante e trepidante

Circulações e acessos

- a.() Acessíveis
- b.() Parcialmente acessíveis
- c.() Inacessíveis

ACESSOS AOS AMBIENTES INTERNOS**Os ambientes internos são acessíveis (em %)**

- a.() 100% - Todos adequados e acessíveis
- b.() Entre 80 e 100% adequados e acessíveis
- c.() Entre 50 e 80% adequados e acessíveis
- d.() Entre 30 e 50% adequados e acessíveis
- e.() Entre 10 e 30% adequados e acessíveis
- f.() 10% ou menos dispositivos adequados

Quanto às circulações internas principais

- a.() Possuem largura superior a 1,20m
- b.() Possuem largura entre 1,00 e 1,20m
- c.() Possuem largura entre 0,80cm e 1m
- d.() Não são acessíveis

SANITÁRIOS**Quantidade de sanitários acessíveis**

- a.() Superior ao mínimo legal
- b.() Atende a recomendação legal
- c.() Inferior ao mínimo legal

Localização de acordo com a edificação

- a.() Rota acessível em todos os pavimentos
- b.() Rota acessível em apenas um pavimento
- c.() Não está localizado em rota acessível

Disposição dos acessórios

- a.() Dentro da faixa de alcance
- b.() Parcialmente dentro da faixa de alcance
- c.() Fora da faixa de alcance

Instalação das barras de apoio

- a.() Existentes e em local adequado (vaso ou lavatório)
- b.() Existentes porem em local inadequado
- c.() Existe local adequado apenas (vaso ou lavatório)
- d.() Inexistente

Largura da porta

- a.() Igual ou superior a 1m
- b.() Entre 90 cm e 99 cm
- c.() Entre 80 cm e 89 cm
- d.() Igual ou inferior a 79 cm

Acessórios adequados da porta

- a.() Barra horizontal, maçaneta alavanca e material resistente
- b.() Barra horizontal e material resistente
- c.() Maçaneta horizontal e material resistente
- d.() Barra horizontal e maçaneta horizontal
- e.() Maçaneta tipo alavanca

AUTONOMIA E SEGURANCA**A edificação permite autonomia e segurança**

- a.() Em todos os equipamentos e atividade
- b.() Apenas em parte das atividades
- c.() Na maioria dos equipamentos e atividade
- d.() Não há autonomia em equipamentos e atividades

PISOS TÁTEIS DE ALERTA**A edificação possui pisos táteis de alerta**

- a.() Em todos os locais necessários
- b.() Apenas em parte dos locais necessários
- c.() Em nenhum local necessário

PISOS TÁTEIS DIRECIONAIS**A edificação possui pisos táteis direcionais**

- a.() Em todos os locais necessários
- b.() Apenas em parte dos locais necessários
- c.() Em nenhum local necessário

SINALIZAÇÃO BRAILLE**Sinalização em batentes**

- a.() Em todas as portas existentes
- b.() Apenas em partes das portas existentes
- c.() Em nenhuma das portas existentes

Sinalização em corrimão e circulações

- a.() Em todos os locais indicados
- b.() Apenas nos locais indicados
- c.() Em nenhum dos locais indicados

Em mapas táteis

- a.() Em superfícies inclinadas
- b.() Na parede
- c.() Em nenhum dos locais indicados

Em cardápios

- a.() Somente o Braille
- b.() Na versão tinta e Braille
- c.() Não existe

SINALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS**Quanto ao SIA de equipamentos acessíveis**

- a.() Existe em todos os elementos acessíveis
- b.() Existe na maioria dos elementos acessíveis
- c.() Existe em parte dos elementos acessíveis
- d.() Não existe SIA

RAMPAS, ESCADAS E TRATAMENTO DE DESNÍVEIS**Em qualquer tipo de desnível existente**

- a.() Todos desníveis tratados adequadamente
- b.() Adaptados e utilizados, mas fora da norma
- c.() Maioria dos desníveis tratados adequadamente
- d.() Parte dos desníveis tratados adequadamente
- e.() Não existe tratamentos ou adaptações

RECEPÇÕES**Sobre as quantidades de assentos**

- a.() Atende à norma
- b.() Inferior a recomendação legal, possível de adaptação
- c.() Não atende à norma

Sobre o atendimento às pessoas

- a.() Atende a PCR*, PMR* e PO*
- b.() Atende PCR e PMR
- c.() Atende PMR e PO
- d.() Atende PCR e PO
- e.() Atende apenas PMR
- f.() Não atende a PCR, PMR e PO

Sobre o atendimento à pessoa com deficiência auditiva

- a.() Atende através da linguagem de sinais
- b.() Não atende

ESTACIONAMENTO OU LOCAIS DE EMBARQUE / DESEMBARQUE**Sobre a existência do serviço**

- a.() Local adequado para embarque e desembarque
- b.() Local adequado para estacionamento
- c.() Local inadequado para embarque e desembarque
- d.() Local inadequado para estacionamento
- e.() Não existe local adequado para embarque e desembarque

Sobre a distância do acesso à edificação

- a.() Distância confortável do acesso principal
- b.() Distância confortável do acesso secundário
- c.() Não existe o serviço na edificação
- d.() Distância incômoda para qualquer acesso

Referente ao estacionamento

- a.() Possuem sinalização vertical
- b.() Possuem sinalização horizontal
- c.() Nenhuma sinalização